



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Formação de Professores

Martha Carvalho Couto

**Um estudo descritivo-comparativo sobre os padrões [SN *HAVE* Vpp] no
inglês e [SN *TER* Vpp] no português do Brasil**

São Gonçalo

2023

Martha Carvalho Couto

**Um estudo descritivo-comparativo sobre os padrões [SN *HAVE* Vpp] no inglês e
[SN *TER* Vpp] no português do Brasil**



Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Roberto de Freitas Junior

São Gonçalo

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/D

C871 TESE	<p>Couto, Martha Carvalho. Um estudo descritivo-comparativo sobre os padrões [SN <i>HAVE</i> Vpp] no inglês e [SN <i>TER</i> Vpp] no português do Brasil / Martha Carvalho Couto. – 2023. 84f. : il.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Roberto de Freitas Junior. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.</p> <p>1. Língua inglesa – Gramática – Teses. 2. Língua portuguesa - Gramática – Teses. 3. Língua inglesa – Tempo verbal – Teses. 4. Língua portuguesa – Tempo verbal – Teses. I. Freitas Junior, Roberto de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.</p>
CRB7 – 6150	CDU 802.0-5

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Martha Carvalho Couto

**Um estudo descritivo-comparativo sobre os padrões [SN *HAVE* Vpp] no inglês e
[SN TER Vpp] no português do Brasil**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Aprovada em 19 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Roberto de Freitas Junior (Orientador)
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

Prof.^a Dra. Deise C. de Moraes Pinto
Universidade Federal do Rio de Janeiro

São Gonçalo

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por me incentivar a arriscar essa empreitada e pelo apoio em todo o processo, sendo ouvido e força em todos os momentos.

Agradeço ao meu filho, Rafael, pois ele me deu a força para tentar e o estímulo para persistir. Graças à vontade de ser melhor para ele que me joguei nesse desafio gigante depois de tantos anos afastada da academia, sem nenhuma prática de estudos na área.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Roberto de Freitas Junior, que me deu a oportunidade de fazer o mestrado sob sua tutela e com muita paciência, muita mesmo, me guiou nesse caminho. Ciente de todas as minhas dificuldades, e não são só acadêmicas, ele me deu apoio e incentivo a fazer sempre mais e melhor.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

COUTO, Martha Carvalho. *Um estudo descritivo-comparativo sobre os padrões [SN HAVE Vpp] no inglês e [SN TER Vpp] no português do Brasil*. 2023. 84f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.

A pesquisa apresenta um estudo descritivo-comparativo a partir de um padrão de estrutura argumental, [SN *HAVE* Vpp] no Inglês e [SN *TER* Vpp] no Português do Brasil. Com intuito de analisar e descrever o comportamento discursivo dessa construção, através da análise de dados, consideramos suas características estruturais e pragmáticas de uso. Haja visto que as duas línguas possuem aspectos formais coincidentes no que se refere ao padrão formal [SN *Vaux* Vpp], verificamos quais características semântico-pragmáticas seriam convergentes e divergentes entre elas. Para realizar essa análise, a amostra utilizada consiste em 100 sentenças que instanciam o padrão [SN *Vaux* Vpp] em cada uma das línguas. Os dados foram coletados em *corpora* especializados: o *Corpus* do Português e o *COCA* no inglês. Tendo como base a revisão da literatura e pesquisas sobre aspecto em inglês e português, buscou-se analisar nos padrões encontrados em cada sentença, as características semânticas do sintagma nominal (SN) e do verbo e as funções aspectuais, segundo Travaglia (2014). O estudo foi desenvolvido a partir do cruzamento de dados apurados a partir dos fatores escolhidos para análise. Adotamos a Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) como base teórica para o desenvolvimento do trabalho, visto que através da análise dos dados da amostra, buscamos identificar nesses padrões, características de forma e sentido que associassem o uso a determinadas funções dentro da construção. A análise resultou em uma tendência de aderência colocacional do *slot* da construção de cada uma das línguas, onde os SNs na Língua Portuguesa do Brasil (PB) tendem a ser [- animados], [- humanos] e [+ concretos] e os da Língua Inglesa (LI) de ser [+ animados], [- humanos] e [+ concretos] e o do Vpp de ser ocupado por verbos materiais. Quanto ao aspecto verbal existe uma incidência maior de ocorrências nos seus principais usos gramaticais nas línguas de origem, sendo a PB o não-acabado e a LI o acabado. Os resultados demonstraram propensões semânticas e aspectuais das construções nas duas línguas que evidenciam a importância de análise contextualizada das sentenças para produção do *Present Perfect* por falantes nativos da PB.

Palavras-chave: padrão argumental; *present perfect*; gramática de construções baseada no uso.

ABSTRACT

COUTO, Martha Carvalho. *A comparative descriptive study in standards [SN HAVE Vpp] in English and [SN TER Vpp] in brazilian portuguese*. 2023. 84f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.

The research presents a descriptive-comparative study based on a standard argument structure, [SN HAVE Vpp] in English and [SN TER Vpp] in Brazilian Portuguese. To analyze and describe the discursive behavior of this construction, through data analysis, we considered its structural and pragmatic characteristics of use. Since the two languages have coincidental formal aspects concerning the formal pattern [SN Vaux Vpp], we verified which semantic-pragmatic characteristics would be convergent and divergent between them. To carry out this analysis, the sample consists of 100 sentences that instantiate the [SN Vaux Vpp] pattern in each language. The data was collected in specialized corpora: the Portuguese Corpus and the COCA in English. Based on the literature review and research on aspects in English and Portuguese, we sought to analyze the patterns found in each sentence, the semantic characteristics of the noun phrase (SN) and the verb and the aspectual functions, according to Travaglia (2014). The study was developed by crossing data collected from the factors chosen for analysis. We adopted the Usage-Based Construction Grammar (UBCG) as a theoretical basis for the development of the work, since through the analysis of sample data, we sought to identify in these patterns, characteristics of form and meaning that associated use with certain functions within the construction. The analysis resulted in a tendency for collocational adherence to the construction slot of each of the languages, where NPs in Brazilian Portuguese (BP) tend to be [- animate], [- human], and [+ concrete] and those in LI tend to be [+ animate], [- human] and [+ concrete] and the Vpp slot to be occupied by material verbs. Regarding the verbal aspect, there is a greater incidence of occurrences in its main grammatical uses in the original languages, in BP being the unfinished and LI being the finished. The results demonstrated semantic and aspectual propensities of constructions in both languages, which highlight the importance of contextualized analysis of sentences for the production of Present Perfect by native BP speakers.

Keywords: argument pattern; present perfect; usage-based construction grammar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Representação Gráfica do Tempo Cronológico	27
Figura 2 –	Modo e Tempo Verbais em Português	32
Figura 3 –	Aspecto na Língua Portuguesa	34
Figura 4 –	Noções Aspectuais no Português	37
Figura 5 –	Quadro Aspectual do Português	41
Figura 6 –	Categorias Conceituais do Domínio de tempo [<i>time</i>] em LI	45
Figura 7 –	Tempos verbais na LI	46
Figura 8 –	Tela Capturada do Site <i>Corpus</i> do Português	56
Figura 9 –	Tela Capturada do Site <i>COCA</i>	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Comparação entre a Tradição Gerativa e a Perspectiva Construcionista ..	16
Quadro 2 –	Classificação semântica dos verbos segundo Scheibman	21
Quadro 3 –	Tipos de Verbos Inacusativos	24
Quadro 4 –	Quadro Aspectual Fundamental	35
Quadro 5 –	Aspectos segundo Castilho	36
Quadro 6 –	Classificações de Aspecto no PB	42
Quadro 7 –	Aspecto e Tempo nos Verbos da LI	45
Quadro 8 –	Tipos de <i>Perfect</i>	49
Quadro 9 –	Propriedade Resultativa e Contínua em Inglês e Português	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Análise semântica do SN Animado nas Estruturas [SN TER Vpp] no PB	58
Tabela 2 –	Análise semântica do SN Animado nas Estruturas [SN HAVE Vpp] na LI	59
Tabela 3 –	Análise semântica do SN Humano nas Estruturas [SN TER Vpp] no PB ..	60
Tabela 4 –	Análise semântica do SN Humano nas Estruturas [SN HAVE Vpp] na LI	62
Tabela 5 –	Análise semântica do SN Concreto nas Estruturas [SN TER Vpp] no PB	63
Tabela 6 –	Análise semântica do SN Concreto nas Estruturas [SN HAVE Vpp] na LI	64
Tabela 7 –	Análise semântica do SN nas Estruturas [SN Vaux Vpp] no PB e na LI	65
Tabela 8 –	Análise semântica dos verbos nas Estruturas [SN TER Vpp] no PB	66
Tabela 9 –	Análise semântica do verbo nas Estruturas [SN HAVE Vpp] na LI	67
Tabela 10 –	Análise semântica do verbo nas Estruturas [SN Vaux Vpp] no PB e a LI .	69
Tabela 11 –	Análise do Aspecto Verbal nas Estruturas [SN TER Vpp] no PB	70
Tabela 12 –	Análise do Aspecto Verbal nas Estruturas [SN HAVE Vpp] na LI	73
Tabela 13 –	Análise do Aspecto Verbal nas Estruturas [SN Vaux Vpp] no PB e na LI	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COCA	<i>Corpus of Contemporary American English</i>
DAL	<i>Language Acquisition Device</i>
GCBU	Gramática de Construções Baseada no Uso
GU	Gramática Universal
L1	Língua Materna
LI	Língua Inglesa
PB	Português do Brasil
L2	Segunda Língua
MBU	Modelos Baseados no Uso
pp	Particípio Passado
PR	Ponto de referência
SN	Sintagma Nominal
Vpp	Verbo Particípio Passado

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	PRESSUPOSTOS TEORICOS	14
1.1	A gramática das construções	14
1.2	Propriedades semânticas e sintáticas das construções [SN TER Vpp] no PB e [SN HAVE Vpp] na LI	19
1.2.1	<u>As propriedades semânticas do Sintagma Nominal (SN)</u>	19
1.2.2	<u>Traços semântico-pragmático dos verbos</u>	20
2	REVISÃO DA LITERATURA	25
2.1	Aspecto	26
2.1.1	<u>Tempo e aspecto</u>	26
2.1.2	<u>O sistema verbal no LPB e na LI</u>	31
2.1.2.1	O sistema verbal no LPB	31
2.1.2.2	O sistema verbal na Língua Inglesa	43
2.1.3	<u>Usos do aspecto <i>Perfect</i> no inglês e no português</u>	47
3	OBJETIVOS	52
3.1	Objetivo geral	52
3.2	Objetivos específicos	52
4	METODOLOGIA	53
5	CORPUS DA PESQUISA	55
5.1	Coleta de dados	55
6	ANÁLISE DE DADOS	58
6.1	Características semânticas do Sintagma Nominal (SN)	58
6.2	Características semânticas do Vpp	65
6.3	Aspecto verbal	70
6.3.1	<u>Aspecto verbal no PB</u>	70
6.3.2	<u>Aspecto verbal na LI</u>	72
6.4	Relação SN x verbo x aspecto	76
	CONCLUSÃO	78
	REFERÊNCIAS	79

INTRODUÇÃO

Durante as aulas de inglês (LI) para falantes nativos da língua portuguesa no Brasil (PB), percebe-se que um tópico em particular frequentemente gera desconforto: o *Present Perfect*. Quando apresentado o padrão [SN HAVE Vpp], os alunos são capazes de compreendê-lo estruturalmente, mas têm dificuldade de discernir quando usá-lo, principalmente na produção oral espontânea. Enquanto professora de língua inglesa (LI) como L2 para falantes não nativos de diferentes idades e níveis de conhecimento do idioma alvo, busquei estudar e compreender que fatores poderiam ser associados a essas dificuldades, visto que em nossa língua exista o padrão [SN TER Vpp] que mantém equivalências formais e semânticas com o padrão da LI.

A partir dessa observação, primeiramente, analisamos estruturalmente as construções nas duas línguas considerando, então, que o padrão argumental [SN HAVE Vpp] que corresponde ao *Present Perfect* na LI é morfologicamente análogo ao pretérito perfeito composto português do Brasil (PB) caracterizado pelo padrão argumental [SN TER Vpp]. Assim, realizou-se a análise de algumas sentenças que se enquadravam nos dois padrões respectivamente nas duas línguas e percebemos que apesar de manterem estruturas convergentes, nem sempre o sentido das frases poderia ser expresso da mesma forma nos dois sistemas. Com isso, no momento seguinte, analisamos as diferenças e semelhanças formais das expressões, quanto a tipos de sintagmas nominais (SN), tipos de verbos e funções aspectuais contidas nas estruturas. Realizando, assim, um estudo comparativo acerca do uso dos padrões argumentais em cada uma das línguas e propondo diferenças de ordem mais gerais, construcionais, que especializam cada construção em cada um dos pares linguísticos citados. Dessa observação, surge a hipótese central a ser estudada neste trabalho: visto que as duas línguas possuem aspectos formais coincidentes no que se refere ao padrão formal [SN Vaux Vpp], quais características semântico-pragmáticas seriam convergentes e divergentes entre elas?

Ao solicitar que os aprendizes de LI como segunda língua (L2) performem o *Present Perfect* traduzindo a frase em PB “Eu tenho trabalhado aqui”, alguns fariam corretamente e produziriam a frase “I have worked here” que demonstra a noção de continuidade expressa pelo tempo verbal pretendido usando o padrão análogo [SN Vaux Vpp] adequadamente nas duas sentenças. Porém outros, falariam “I work here”, utilizando o *Simple Present* sem a ideia de continuidade. Já outros diriam “I worked here”, construindo com o *Simple Past*, o que na LI representa uma ação finalizada, como se a pessoa não trabalhasse mais naquele lugar.

Considerando que este estudo tem como objetivo perceber convergências e divergências de características formais, semântico/pragmáticas e de uso do padrão construcional específico em cada língua, adotamos como pressuposto teórico a Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) para o desenvolvimento do trabalho, uma vez que buscamos identificar, através da análise dos dados da amostra, padrões e características de forma e sentido que associem o uso a determinadas funções dentro da construção.

Como parte do processo de análise comparativa dos padrões consiste em analisar os elementos que compõem as construções, visamos observar as características semânticas e sintáticas do sintagma nominal (SN) e do verbo (Vpp) em PB e LI. Observamos a classificação do traço semântico do sintagma nominal (SN) e a classificação dos verbos. Para a classificação verbal, apresentamos a proposta de Scheibman (2001) quanto às propriedades semânticas dos verbos. Esses elementos foram usados como parâmetros para realizar a análise das sentenças coletadas, visto que melhor se enquadram aos dados da amostra.

Durante a análise das construções, percebemos que algumas noções de sentido, transcendiam a relação estrutural e de tempo verbal. O que nos levou a uma revisão da literatura acerca do conceito de aspecto, primeiramente identificando as diferenças entre tempo e aspecto de acordo com Mattoso Câmara Junior (1964), Comrie (1947) e Travaglia (2014), entre outros, e, assim, definindo a noção de aspecto a partir da perspectiva desses estudiosos da área. Para demonstrar as relações aspectuais na LI e no PB, realizamos uma análise da literatura acerca do sistema verbal nas duas línguas e como elas codificam as referências de tempo e aspecto, baseando-nos, particularmente, na noção aspectual de Travaglia (2014) que foi utilizada como parâmetro de análise do *corpus* da pesquisa por ser detalhada e completa. Como ponto de partida da análise aspectual, considerando que a construção [SN HAVE Vpp] retrata o *Present Perfect* na LI, buscamos também descrever a questão do aspecto *perfectivo* nas duas línguas.

Com o objetivo de analisar os aspectos semânticos, aspectuais e de uso dos padrões [SN TER Vpp] no PB e [SN HAVE Vpp] na LI, apresentamos uma pesquisa descritivo-comparativa. Para isso, selecionamos, por ordem de ocorrência, frases em ambos os idiomas. Em um primeiro momento, identificamos os traços semânticos dos sujeitos e, em seguida, as características semânticas dos verbos, de acordo com Scheibman (2001). Depois, a questão aspectual das construções em questão foi classificada segundo Travaglia (1981) e, por fim, foi feita uma comparação quanto à forma e função dos padrões estudados, a fim de identificar suas semelhanças e diferenças à luz da CGBU.

O resultado dessas análises pode ser usado no futuro para nortear perspectivas para o ensino do padrão [SN HAVE Vpp] para alunos aprendizes de inglês como L2. A temática deste

estudo comparativo entre o inglês e o português do Brasil originou-se com o objetivo de auxiliar propostas didáticas adequadas sobre o ensino do padrão [SN HAVE Vpp] - instanciada em cláusulas do tipo *The student has studied a lot* - e minimizar as adversidades encontradas no processo de aprendizado de segunda língua (L2) dos alunos, tornando-os aptos a produzirem sentenças adequadas de acordo com o contexto e utilizando construções de modo mais convergente com o uso na língua-alvo.

1 PRESSUSPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção, são apresentados os pressupostos fundamentais da Gramática de Construções e os conceitos básicos dessa perspectiva teórica. Diante do objetivo de analisar as propriedades semânticas das sentenças do *corpus* deste estudo, categorizamos as características semânticas e o traço semântico do SN e do verbo. Também apresentamos a classificação semântica dos verbos, segundo Scheibman (2001), no PB.

1.1 A gramática de construções

Na década de 1980, quatro linguistas da Universidade da Califórnia, Charles J. Fillmore, Paul Kay, George Lakoff e Ronald W. Langacker, desenvolveram trabalhos com propostas comuns acerca da arquitetura do conhecimento linguístico que deram origem à hoje conhecida como Gramática de Construções.

A proposta elaborada pelos quatro autores acima citados, em 1988, avaliou que a abordagem da gramática baseada na regularidade de um sistema de “palavras e regras” não consegue dar conta do subconjunto que contempla as irregularidades da gramática, como os idiomatismos. Diferentemente do que defende o modelo 'dicionário-gramática' (Hilpert, 2014), no modelo formalista da gramática gerativa, os idiomatismos refletem o contínuo existente entre o que tradicionalmente chamamos de léxico e sintaxe, por se comportarem de uma e/ou outra forma: como itens lexicais prototípicos ou com alguma carga de caráter gramatical.

A partir dessa ideia, em 1999, Fillmore e Kay buscaram explicar primeiro as construções irregulares, baseados no princípio de que explicando as irregularidades poderiam usar a mesma ideia para explicar os fenômenos regulares (Ferrari, 2011). Esse paradigma propõe que as expressões linguísticas, desde as mais simples até as mais complexas, constituem-se em unidades simbólicas baseadas em correspondência entre forma e significado. Esse modelo é centrado na noção de construção, a própria unidade simbólica, tem como base os conceitos elaborados por Ferdinand Saussure (1973) de que o signo linguístico reflete uma relação entre significante e significado. Saussure (1973) considera que toda palavra que possui um sentido é considerada um signo linguístico. Quando observado o signo “mesa”, por exemplo, tem-se a

união de uma cadeia de sons ou escrita a um conceito, representando respectivamente, o que chamamos de significante e significado.

Para Langacker (2008), existem três maneiras, assumidas na linguística contemporânea, de formalizar as generalizações gramaticais que constituem o conhecimento linguístico do falante: por meio de regras construtivas (instruções que produzem *outputs*), por meio de filtros (instruções negativas) e por meio de esquemas (padrões abstratos em que as generalizações gramaticais são especificadas diretamente). A partir disso, pode-se identificar a posição teórica dos construcionistas de que o conhecimento linguístico deve ser representado como um inventário de signos: generalizações gramaticais em que formas são mapeadas diretamente com as informações de sentido que as subscrevem.

Inicialmente, a gramática de construções surgiu como uma reação às ideias propostas pelo gerativismo quanto às generalizações linguísticas e sua captura sob regras construtivas, ou seja, instruções que guiam a combinação de palavras e a interpretação semântica da sentença resultante. Esse conjunto de instruções (a gramática) precisaria ser complementado por um inventário de itens (o léxico) sobre os quais as regras se aplicam. Por esse motivo, o arquétipo gerativista de representação do conhecimento linguístico é às vezes referido como o modelo dicionário e gramática (Hilpert, 2014).

Para Pinheiro e Ferrari (2020), os textos dos primeiros construcionistas sugeriram que o conhecimento linguístico deve ser capturado sob a forma de um inventário de itens lexicais e padrões gramaticais, hoje conhecidos como construções gramaticais. Trata-se, portanto, de abandonar a ideia de regras construtivas (a primeira possibilidade elencada por Langacker (2008) em favor da ideia de esquemas (a terceira possibilidade elencada por Langacker). Como consequência inevitável dessa opção, emerge um modelo que guarda três diferenças fundamentais em relação à tradição gerativa, conforme sintetizado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Comparação entre a Tradição Gerativa e a Perspectiva Construcionista

Tradição Gerativa	Perspectiva Construcionista
O conhecimento linguístico é bipartido, isto é, formado por dois grandes componentes (léxico e gramática).	O conhecimento linguístico é uniforme, isto é, formado por apenas um tipo de entidade (construções gramaticais).
No que diz respeito à gramática, a relação entre forma e significado é indireta: o significado é derivado da estrutura formal.	Tanto no que diz respeito ao “léxico” quanto no que diz respeito à “gramática”, a relação entre forma e significado é direta: trata-se de memorizar um pareamento convencional entre informações formais e informações semânticas / pragmáticas discursivas / funcionais.
No que diz respeito à gramática, o conhecimento subjacente não se parece em nada com o uso real: ele é formado por instruções / regras / derivações sintáticas, e não por unidades que guardem qualquer semelhança com palavras, sentenças, etc.	Tanto no que diz respeito ao léxico quanto no que diz respeito à gramática, o conhecimento subjacente se parece com o uso real: ele é formado por esquemas que são abstraídos do uso concreto – e, por essa razão, preservam a sua topologia.

Fonte: Pinheiro; Ferrari, 2020, p. 10.

A partir da década de 1980, a Gramática de Construções tornou-se muito popular. Isso motivou a fragmentação do modelo em diversas correntes, dentre elas, aquela associada aos Modelos Baseados no Uso (MBU), a Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU), alinhada aos princípios teóricos da Linguística Cognitivo-Funcional. Bybee (2010) considera que a Linguística Cognitivo-Funcional prevê que essa representação cognitiva da gramática se forma a partir da experiência do falante com a língua e pela atuação dos processos cognitivos de domínio geral, tais como categorização e analogia.

Na perspectiva da GCBU, a natureza do conhecimento linguístico se dá a partir de um conjunto de construções gramaticais, pareamentos de forma e sentido, organizadas entre si por relações de diferentes naturezas em uma rede de construções: o *constructicon* (Diessel, 2015 *apud* Freitas Junior *et al.*, 2022; Goldberg, 1995, 2006, 2019 *apud* Freitas Junior *et al.*, 2022). Freitas Junior *et al.* (2022, p. 24) esclarecem ainda que a construção é

uma generalização emergente a partir da experiência concreta com a língua e da identificação da convencionalização de usos de diferentes formas linguísticas associadas a sentidos e funções semânticas e discursivo-pragmáticas identificadas nas múltiplas situações comunicativas.

Para a GCBU, a fluidez da gramática internalizada pelo falante da língua, sujeita a mudanças internas resultantes das influências externas de uso, é refletida a partir da negociação e renegociação de significados existentes anteriormente e o surgimento de novos itens. O modelo da GCBU compreende, então, que a frequência com que os dados linguísticos emergem e são utilizados faz com que as formas linguísticas usadas em recorrência sejam internalizadas de modo independente e gerem uma nova generalização. E, no que tange às categorias associadas a essa generalização na formação da gramática, as mais esquemáticas e abstratas, passam a ser ativadas e processadas independentemente devido à atuação de dois dos processos cognitivos de domínio geral: o *chunking* e a memória rica. Sendo assim, as propriedades de forma e função associadas a frequência de uso dessas construções são importantes evidências acerca das representações gramaticais (Freitas Junior *et al.*, 2022).

No que tange à aquisição da linguagem, os Modelos Baseados no Uso adotam a teoria de que os princípios e mecanismos para a aquisição são mecanismos gerais de funcionamento da cognição humana, defendendo que a estrutura linguística emerge a partir da atuação desses mecanismos e da experiência, do uso, com a língua, minimizando, assim, o possível papel de estruturas inatas e específicas da linguagem. Ao postular que a aprendizagem de estruturas linguísticas ocorre, em grande parte, a partir da aprendizagem real, via experiência, os MBU não negam a existência de uma base biológica associada à aquisição de linguagem, porém questionam a necessária existência de um sistema cognitivo inato específico da linguagem.

Sendo assim, os MBU refutam a existência de uma Gramática Universal, sem negar o caráter biológico da linguagem. Para tal, sustentam que habilidades sociocognitivas são usadas na aquisição de uma língua e enfatizam que a estrutura linguística emerge do uso, destacando a dimensão simbólica como essencial à linguagem (Ferrari, 2016). Discutiremos esse ponto mais à frente.

Jablonka e Lamb (2010) afirmam que essa hipótese concebe a linguagem como um produto de processos de transmissão cultural e mecanismos cognitivos gerais, resultado independente de um mecanismo genético próprio para que uma criança adquira uma determinada língua. Tomasello (2003) defende, em seus trabalhos, que a frequência de uso de expressões complexas e a organização do conhecimento linguístico impactam diretamente na aquisição e emergência dessas expressões. Para os Modelos Baseados no Uso, a frequência tem papel permanente na vida dos indivíduos no que diz respeito a suas experiências linguísticas, sejam essas novas ou não.

Considerando, então, que a relação entre experiência, frequência de uso e abstração consiste no cerne epistemológico da GCBU, pode-se observar na representação gramatical

produzida pelos falantes da língua diferentes construções de diferentes níveis de abstração. Sendo assim, no *constructicon*, pode-se encontrar construções interligadas por compartilhamento de características de forma e sentido que, independentemente do seu grau de abstração e esquematicidade, são resultados diretos da experiência com a língua, da frequência e da atuação dos processos cognitivos de domínio geral, o que reflete no conhecimento linguístico armazenado pelo falante em diferentes níveis de representação (Freitas Junior *et al.*, 2022).

Em Perek (2015), podem ser encontradas as bases do modelo da GCBU sobre a formação das construções de estrutura argumental. O autor tem como hipótese que a informação sobre valência, que convencionalmente é associada ao item verbal em si, na verdade está relacionada ao seu uso em diferentes construções e que os padrões de valência de um verbo estão associados a diferentes graus de acessibilidade cognitiva, determinados pela frequência de uso desses padrões. O conceito de padrão de valência se refere a um conjunto de papéis que são identificados no quadro semântico de um verbo e que integrados à grade argumental das construções de estrutura argumental formam uma perspectivização, um *construal*. Então, integrar o item verbal com uma construção de estrutura argumental determinada corresponderá a um perfilamento particular. Surgindo, assim, a hipótese da valência baseada no uso, pela qual o status cognitivo de certo padrão de valência está associado ao seu uso e a frequência em que isso ocorre. A valência se relaciona então ao grau de acessibilidade cognitiva, o que se relaciona a vários aspectos da cognição da linguagem, como, por exemplo, facilidade de recuperação da informação ou preferências de produção, ou expectativas sintáticas, entre outras.

Tendo os princípios da GCBU como parâmetros, neste trabalho, defende-se que os processos relacionados a aquisição da uma língua materna, ocorrem também no curso de aquisição de uma segunda língua (L2), o que, de certa forma, unifica a aquisição de uma Língua mãe (L1) com a de uma L2. Em outras palavras, entende-se que se trata de um mesmo processo de emergência de construções. No âmbito de aquisição de L2, as construções podem ser convergentes ou divergentes nos dois sistemas em jogo, o que pode impactar o ensino de línguas estrangeiras. Daí ocorre nossa intenção em apresentar uma discussão comparativa de base construcional sobre os padrões de estrutura argumental [SN HAVE Vpp] na LI e [SN TER Vpp] no PB.

A fim de refletir sobre a questão, a seguir, tratamos das características semânticas e sintáticas dessas construções nas duas línguas.

1.2 Propriedades semânticas e sintáticas das construções [SN TER Vpp] no PB e [SN HAVE Vpp] na LI

Para compreendermos as semelhanças e diferenças referentes às representações [SN HAVE Vpp] da LI e [SN TER Vpp] do PB, optamos por analisar as características semânticas do sintagma nominal (SN) e do verbo (Vpp) das construções que compõem os dados da amostra da pesquisa.

A característica semântica dos constituintes é importante para a verificação da pertinência comunicativa, visto que relaciona o papel de um elemento da frase em questão com a sua função comunicativa. Segundo Martinet (1991, p.108), “o fenômeno linguístico corresponde à relação entre um elemento da experiência e a experiência global”. As propriedades sintáticas e semânticas se relacionam, já que designam as relações que se estabelecem entre os constituintes e o todo a que pertencem.

Dessa forma, optamos por classificar os SNs e os verbos de acordo com os parâmetros a seguir.

1.2.1 As propriedades semânticas do Sintagma Nominal (SN)

As noções de sujeito são ancoradas nos aspectos semânticos do mesmo. Bechara (1999, p. 204) define sintaticamente o sujeito como o elemento que “estabelece uma reação predicativa com o núcleo verbal para constituir uma oração”, tendo sua obrigatoriedade como a principal característica deste constituinte frásico. No PB, por exemplo, mesmo que o sujeito lexical não esteja expresso na frase, ele pode ser identificado na desinência verbal.

Na visão tradicional de Cunha e Cintra (2007), o sujeito pode ser representado pelos pronomes pessoais singulares e plurais, bem como por suas combinações, e os de 3ª pessoa podendo ter como núcleos: a) um substantivo; b) os próprios pronomes pessoais; c) um pronome demonstrativo, relativo, interrogativo ou indefinido; d) um numeral; e) uma palavra ou expressão substantivada; f) uma oração substantiva subjetiva.

O sintagma nominal (SN) com funções de sujeito, tende a normalmente ocupar a posição antes do verbo e responder à pergunta “quem / o que?” feita ao sintagma verbal (SV). Devido

a inúmeros fatores atribuídos às características do verbo e das construções, em alguns casos, a identificação do sujeito não é tão facilmente realizada.

Ainda, segundo Cunha e Cintra (2007) há quatro classificações para o sujeito: a) sujeito simples; b) sujeito composto; c) sujeito oculto (determinado); d) sujeito indeterminado. Além dessas, eles trabalham também a noção de oração sem sujeito.

Além disso, os autores Contreras (1976) e Dik (1978) propuseram classificar os papéis semânticos desempenhados pelo sujeito. Para o primeiro, a este constituinte, pode-se atribuir os papéis de agente, paciente, experienciador, possuidor e causa; e o segundo, atribui funções de agente, posicionador, processado e força. Outros autores denotam essas classificações do papel do sujeito de diferentes maneiras.

Azeredo (2000) trabalha a noção de sujeito baseada nos aspectos formais, principalmente no que tange a concordância desse com o verbo. Nesse caso, o papel semântico do sujeito é compatível às exigências do verbo, o que provoca determinadas restrições, principalmente na questão dos traços.

De acordo com o modelo NSC de Aristóteles, onde uma categoria é definida por um conjunto de condições necessárias, observamos quais as condições binárias necessárias para a análise de todos os dados. A partir de uma análise inicial, percebemos que as características [+ animado] ou [- animado], [+ humano] ou [- humano] e [+ concreto] ou [- concreto] eram as mais comuns entre as sentenças analisadas e as assumimos como parâmetros de análise do traço semântico dos sintagmas nominais (SN) das frases dispostas no corpus da pesquisa em PB e LI.

1.2.2 Traços semântico-pragmático dos verbos

Givón (2001) caracteriza o verbo como o coração semântico das orações. Complementando essa ideia, Freitas Junior (2011, p. 41) afirma que

no que concerne às relações gramaticais das cláusulas, é possível posicionar o elemento verbal não apenas como aquele que denota diferentes tipos de situação, mas também o que define os números de participantes, seus argumentos, e seus diferentes modos de participação no evento verbal, seus papéis semânticos.

Tendo isso como base e devido ao padrão semântico estudado envolver a relação do verbo auxiliar com o verbo particípio dentro do padrão [SN Vaux Vpp], para fins de análise das

sentenças que compõem a amostra coletada, os verbos no particípio passado (Vpp) foram classificados de acordo com seus traços semântico-pragmáticos. Majoritariamente essa classificação foi realizada segundo a proposta de categorização de Scheibman (2001). Optamos por essa classificação semântica por ser mais específica que outras disponíveis na literatura, como Borba (2002), que propõe uma categorização em quatro grupos (ação, processo, ação-processo e estado), e menos minuciosa que a proposta de Tavares (2003), que toma por base os estudos de Schlesinger (1995), para estabelecer quinze traços verbais segundo o critério de atividade.

Scheibman (2001) estabeleceu seu sistema de classificação verbal tomando como base a proposta de Halliday (1994) e Dixon (1991) e, assim, elaborou uma lista de dez categorias semânticas de verbos, onde engloba três processos gerais da experiência humana: ser, sentir e fazer. A autora aponta também que as classes cognição, existencial, sentimento, material, percepção, relacional e verbal são embasadas no estudo de Halliday (1994) e a classe corporal, de Dixon (1991). As classes percepção/relacional e posse/relacional surgiram durante o seu processo de estudo.

O Quadro 2 resume as 10 classes semânticas dos verbos criadas por Scheibman (2001) em seu estudo.

Quadro 2 – Classificação semântica dos verbos segundo Scheibman

Classificação	Descrição	Exemplos de Verbos
Verbos Corpóreos	Ações ou processos que implicam em uma atividade fisiológica ou corpórea de modo direto ou indireto.	Comer, beber, bocejar, chorar, tremer, suar, espirrar, tossir, fumar, adoecer, gripar, etc.
Verbos de Atividade Verbal	Toda e qualquer ação que implique necessariamente a utilização de palavras faladas ou escritas.	Falar, dizer, resmungar, reclamar, conversar, responder, anunciar, escrever, etc.
Verbos de Sentimento	Expressam emoções e desejos.	Gostar, amar, querer, precisar, necessitar, amedrontar, enraivecer, preocupar, intimidar, envergonhar, etc.
Verbos de Percepção	Indicam as percepções pelos sentidos corporais.	Olhar, ouvir, perceber, sentir, cheirar, notar, etc.
Verbos de Percepção/Relacional	Indicam a percepção que se tem do sujeito paciente (não o sentido, mas o assunto).	Olhar, cheirar (mal), soar (bem), parecer, etc.
Verbos Materiais	Indicam ações e processos concretos e abstratos que compõem a vida sociocultural.	Fazer, ir, ensinar, trabalhar, usar, brincar, viver, ferver, cozinhar, enguiçar, etc.
Verbos de Cognição	Indicam atividades cognitivas (ação, processo e estado)	Pensar, lembrar, saber, etc.
Verbos Existenciais	Indicam processos naturais que ocorrem independentemente da vontade ou da ação humana	Existir, chover, acontecer, nascer, morrer, etc.
Verbos Relacionais	Indicam o processo de ser (X é A e X está em A)	Ser, ser como, tornar-se, estar.
Verbos Possessivos/Relacionais	Indicam posse material ou abstrata (X tem/possui A)	Possuir (dinheiro), ter (habilidade)

Fonte: Scheibman, 2001, p. 67.

Os verbos analisados contidos no *corpus* da pesquisa contemplam exemplos que não se enquadravam nas classificações relacionadas na lista da autora, como, extraídos do corpus e exemplificado abaixo, no PB e na LI:

- a) a queda no ritmo das importações da Ásia, que **tem sido** o motor do crescimento do transporte de contêineres brasileiro [...];
- b) a mídia brasileira **não tem dado** a importância devida à o grande trabalho realizado pelo Brasil [...];
- c) [...] *but there **has been** some discussion;*
- d) *these delayed outcome measures may better inform the extent to which sustained learning **has occurred.***

Diante disso, durante a manipulação dos dados, foi necessário acrescentar ao escopo classificatório duas categorias de base sintático-semântica: a dos verbos inacusativos e a dos verbos leves, que atendem melhor às nossas observações.

Os verbos leves podem ser caracterizados como verbos com pouco ou nenhum conteúdo semântico que precisa se ligar a um objeto direto para assumir um significado específico, já que é esse objeto que dá à expressão o seu valor semântico. Dois verbos essencialmente leves são fazer (como por exemplo em fazer a barba = barbear; fazer uma visita = visitar) e dar (dar uma olhada = olhar; dar um susto = assustar).

Sobre os verbos inacusativos, tradicionalmente, as gramáticas classificam os verbos que “não precisam de complemento pois tem sentido completo” (Cegala, 1973, p. 253) como intransitivos. Brito (2005) acredita que após as difusão das ideias de Permutte (1978), algumas gramáticas reconhecem que os verbos intransitivos não são uniformes, visto que, para Permutte (1978), podem apresentar dois tipos de seleção semântica: uma a dos verbos que selecionam um argumento externo - chamados verbos integrativos - e a dos verbos que selecionam um argumento interno (complemento) que se comporta como sujeito final, ou seja, de alguma forma o argumento sofre ação verbal possuindo, assim, papel temático - chamados de verbos inacusativos.

Verbos inacusativos selecionam um argumento interno com a relação gramatical do sujeito, consistindo no papel que o sujeito desempenha em relação ao sintagma verbal a sua maior diferença em relação aos demais verbos (integrativos, 2009). Sendo assim, os verbos inacusativos exigem “um complemento de natureza adverbial – tão indispensável à constituição do verbo quanto, em outros casos, os demais complementos verbais” (Rocha Lima, 1987, p.

252), como, por exemplo, os verbos *chegar* e *ir* que tem seus complementos classificados como circunstanciais.

Para Freitas Junior (2011, p. 51),

enquanto verbos integrativos são predicadores que, em termos semânticos, selecionam apenas um elemento agentivo, exercendo o papel de argumento externo do sintagma verbal, verbos inacusativos selecionam um argumento de características semânticas semelhantes ao do argumento interno do verbo transitivo, seu complemento.

Brito (2005) afirma também que a partir dos estudos de Eliseu (1984), Permute (1978) e Raposo (1981) elaboraram argumentos sintáticos aplicados ao português que são a favor da “hipótese inacusativos”: a) a construção de “particípio absoluto”; b) a possibilidade de os participípios passados surgirem como adjetivos adnominais; c) a possibilidade de os participípios passados ocorrerem em construções predicativas.

Brito (2005) salienta ainda que os verbos inacusativos podem marcar tematicamente o seu argumento interno, mas não tem a capacidade de marcá-lo casualmente. Em português, e em outras línguas de sujeito inexistente/nulo, o verbo inacusativos pode se expressar de duas formas: o argumento interno se move para a posição vazia de sujeito, derivando a chamada construção inacusativos “pessoal”, como pode ser visto no exemplo (a); ou o argumento interno recebe caso nominativo oriundo da categoria na posição do sujeito estar vazia, a chamada construção inacusativos “impessoal”, como mostra o exemplo (b).

Exemplo 1:

- a) um acidente ocorreu.
- b) ocorreu um acidente.

Fonte: Adaptado de Brito, 2005.

Brito (2005) afirma que Duarte (2003), Eliseu (1984) e Raposo (1981) agrupam a lista dos verbos inacusativos por tipos de verbos como mostra o Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Tipos de Verbos Inacusativos

Tipos de Verbos Inacusativos	Exemplos
Verbos de “aparecimento/desaparecimento em cena”	aparecer, desaparecer, nascer, morrer, ocorrer
Verbos de movimento	entrar e sair
Verbos que designam de “mudança de estado devido a causa externa”	abrir, derreter, rasgar, queimar
Verbos que denotam eventos com causa interna	empalidecer, explodir

Fonte: Baseado em Brito (2005, p. 2).

A partir dessas classificações, de verbos leve e inacusativos, e dos tipos de verbos inacusativos, conseguimos classificar os exemplos previamente trazidos quanto a verbos que não se adequavam à classificação de Scheibman (2001), bem como os demais.

- e) a queda no ritmo das importações da Ásia, que **tem sido** o motor do crescimento do transporte de contêineres brasileiro [...]. (verbo inacusativos);
- f) a mídia brasileira **não tem dado** a importância devida à o grande trabalho realizado pelo Brasil [...]. (verbo leve);
- g) [...] *but there **has been** some discussion.* (verbo inacusativo);
- h) *these delayed outcome measures may better inform the extent to which sustained learning **has occurred.*** (verbo inacusativo).

Com isso, conseguimos determinar os parâmetros de classificação semântica dos sintagmas verbais contidos no slot Vpp da construção [SN Vaux Vpp].

2 REVISÃO DA LITERATURA

Em uma análise preliminar para a nossa pesquisa, foi percebido que a LI e o PB possuem estruturas análogas que são resumidas, aqui, no padrão [SN Vaux Vpp]. Diferenciamos, entretanto, a especificidade construcional de cada língua nas representações [SN TER Vpp], para a LPB, e [SN HAVE Vpp], para a LI. Abaixo, ilustramos o ponto:



Observamos que as duas estruturas são convergentes em forma e, de certo modo, em sentido, pois expressam a mesma noção de continuidade, ou seja, uma ação iniciada em algum momento no passado que permanece até o momento da enunciação no presente. Enquanto, em PB poderíamos dizer “Ele trabalha aqui” com a mesma noção de sentido expresso por “*He has worked here*” nesse contexto. Em um outro contexto, a sentença em LI do exemplo acima pode tratar de uma circunstância onde o momento passado não é marcado, porém não existe no momento da enunciação por se tratar de experiência com a noção temporal definida pelo discurso, o que em PB seria expressa por “Ele trabalhou aqui”, trazendo o aspecto pontual da estrutura discutida. Esses são alguns um dos problemas de tradução que podem acontecer quando o aluno tenta trazer o sentido utilizado na sentença produzida com o *Present Perfect* em inglês para o português, visto que ele tende a fazer uso de outros tempos verbais para expressar sua ideia, já que as associações de uso entre a LI e o PB podem variar de acordo com a intenção do falante e seus padrões armazenados para essa finalidade em sua língua mãe. Por exemplo, se ele tende a expressar uma característica contínua (que começou no passado em algum momento não específico e se mantém no presente) a partir do Presente Simples do PB, ele tende a traduzir essa ideia para a LI utilizando o *Simple Present* e construindo a frase “*He works here*”, porém na LI expressar essa ideia de tempo relacionado à passado/presente, se dá através do *Present Perfect*, vide a construção do exemplo “*He has worked here*”.

O mesmo pode ocorrer inversamente, quando os alunos precisam traduzir determinada construção do PB na LI, não necessariamente no que tange ao *Present Perfect* especificamente, se não capturarem as nuances de sentido e gramaticais expressas pela sentença, como

marcadores de tempo e o contexto, por exemplo, não será capaz de discernir os elementos que diferenciam as construções e produzir adequadamente em uma e outra língua.

Como nossa observação inicial, surgiu a partir da dificuldade de alunos de LI não nativos falantes do PB em usarem a construção expressa pela estrutura verbal específica do *Present Perfect* no inglês, utilizamos esses exemplos e a abordagem das gramáticas tradicionais até aqui para demonstrar os motivos que suscitaram este estudo.

A partir dessa observação inicial, percebemos uma estrutura análoga nas duas línguas e procuramos observar pontos convergentes e divergentes na composição desta. A partir disso, observamos que tanto LI quanto PB têm as estruturas convergentes em forma. No que tange ao elemento verbo, podemos perceber que as construções possuem suas especificidades relativas ao tempo cronológico, mas também a questões inerentes ao aspecto verbal, ou seja, à constituição temporal interna de uma situação. Sobre esses pontos queremos, brevemente, refletir, em particular, acerca dos traços aspectuais dos verbos.

2.1 Aspecto

2.1.1 Tempo e aspecto

Inicialmente, para entendermos as semelhanças e diferenças referentes às representações [SN *HAVE* Vpp] da LI e [SN *TER* Vpp] do PB, precisamos discutir dois pontos relevantes: as noções de Tempo e de Aspecto. Estes correspondem a categorias verbais que tratam da temporalidade das ações, porém diferenciam-se quanto à perspectiva do seu enfoque. Para falar da noção de tempo, é preciso fazer uma distinção importante, a saber, sobre o conceito de tempo gramatical e de tempo cronológico.

O tempo gramatical corresponde à noção semântica utilizada para situar e ordenar o momento da fala de alguém, enquanto o tempo cronológico é aquele analisado com base em relógios e calendários que tratam da sequência em que se desenrolam os eventos. Apesar de seus diferentes significados e sentidos, eles geralmente não são claramente distinguidos em termos de classificação nas gramáticas do PB. Na gramática do inglês, por exemplo, têm-se nomenclaturas distintas para tempo gramatical [*Tense*] e tempo cronológico [*Time*].

Para Nicolacópulos (1980), o tempo cronológico, como um conceito abstrato, está preocupado com a duração. É uma entidade indivisível, infinita e bidirecional que ultrapassa os limites da consciência e do conhecimento humano. Assim, como o tempo abstrato não pode ser representado e referido, para fins práticos e de compreensão, o tempo é tratado como uma entidade objetiva à realidade. A representação gráfica do tempo objetivo dá-se por uma linha reta infinita, que pode ser dividida em intervalos. Esses intervalos são limitados pelos eventos realizados no tempo. No momento em que a pessoa experimenta a simultaneidade com um evento, ela é capaz de se localizar entre dois outros eventos: o evento anterior e o evento posterior àquele que experimenta.

Essa linha infinita é dividida entre passado e futuro, marcada por um ponto de representação do presente. Mattoso Câmara Junior (1964, p.166) diz que o tempo marca o período do processo verbal em relação ao momento do discurso, complementando que “uma noção temporal dessa espécie é subjetiva: só tem sentido para o sujeito falante, que concebe o tempo de maneira abstrata, como uma linha, ideal, e aí traça divisões em relação a si mesmo; o que está por trás dele (no momento em que fala), o passado; o que está ante a ele neste momento preciso, o presente; o que está adiante dele, o futuro”.

A maneira como o tempo é representado em uma frase pode ser definida pela noção de tempo gramatical, que relaciona o momento do evento e o da fala. Travaglia (2014) defende que, ao considerar o tempo cronológico envolvido no desenvolvimento de uma situação, é preciso ter em mente que toda situação tem princípio, meio e fim, sendo um antes de seu princípio, em que ela é não começada ou por começar e um depois de seu fim em que ela é acabada. A representação gráfica dessa ideia é mostrada na Figura 1.

Figura 1 – Representação Gráfica do Tempo Cronológico



Fonte: Travaglia, 2014.

Segundo Travaglia (2014), deve-se considerar que a extensão dos segmentos, em termos absolutos no mundo real, leva em consideração a forma como o falante concebe a situação e como deseja comunicá-la. Na Figura 1, então, tem-se que

α é o tempo cronológico em que a situação ainda não começou;

β é o tempo dessa situação acabada;

A é o ponto que marca o início da situação;

B é o ponto de término da situação;

AB é o segmento que corresponde a duração da situação, ou seja, o tempo cronológico do seu desenvolvimento;

AA' trata dos momentos iniciais de desenvolvimento de uma situação; e

B'B corresponde aos últimos momentos de desenvolvimento dessa.

Ainda, segundo Travaglia (1981), o tempo gramatical situa o momento que a situação ocorre como anterior, simultâneo ou posterior em relação ao momento em que se fala sobre ela. É uma categoria dêitica, já que indica o momento da situação em si relativamente à enunciação. Comrie (1947) refere que os tempos gramaticais (verbais) mais comuns encontrados nas línguas atuais são: presente, passado e futuro, embora nem todas as línguas façam essa distinção entre os três. Eles são específicos para cada língua natural, têm suas próprias formas e podem expressar voz, modo, aspecto e qualidades. Uma das funções do sintagma verbal é fazer referência a uma noção de tempo em particular (Logaica; Meyer; Popescu-Belis, 2014; Silva, 2010).

Complementando, ainda, Comrie (1947) salienta que uma situação descrita no presente está localizada temporalmente como simultânea com o momento da fala conforme o exemplo (a) abaixo; descrita no passado como localizada antes do momento da fala, vistos nos exemplos (b) e (c); e descrita no futuro como localizada subsequente ao momento da fala, tal no exemplo (d).

Exemplo 2:

- a) João está cantando;
- b) João cantou;
- c) João estava cantando;
- d) João cantará.

Fonte: Adaptado de Comrie, 1947.

Isso é codificado de forma diferente entre as línguas, o que acarreta divergências ao se traduzir de uma língua para outra, como entre o inglês e o português, já que não compartilham as mesmas propriedades e o mesmo número de tempos verbais (Loaiciga; Meyer; Popescu-Belis, 2014; Silva, 2010). Essa questão também pode ser vista em outras línguas, como por

exemplo, o presente do alemão pode ser traduzido por um tempo verbal em inglês relativo ao presente ou futuro. No espanhol, existe distinção entre o passado simples e o passado contínuo para verbos estáticos e não estáticos. E no chinês, não existem marcadores claros de tempo verbal, o que vai determinar se a ação está no passado, presente ou futuro é o contexto (Lee, 2011).

Tradicionalmente, a gramática das línguas tende a se referir às questões relacionadas à situação expressa pelo verbo através do tempo gramatical, porém a diferença entre ‘ele estava lendo’ e ‘ele leu’, por exemplo, não se dá no âmbito do tempo gramatical, já que os dois exemplos se tratam no passado absoluto. Os eventos, entretanto, diferenciam-se no que diz respeito ao aspecto verbal em foco (Comrie, 1947).

As noções de tempo gramatical e aspecto ocorrem dentro da estrutura formal de uma frase através do verbo. Na língua portuguesa, o verbo é definido como a unidade de significado que ocorre nos enunciados sob distintas formas e se caracteriza por ser um molde sob o qual se organizam os acontecimentos em termos de tempo, aspecto, modo, número e pessoa (Azeredo, 2002; Bechara, 2015; Cunha; Cintra, 2016).

Segundo Comrie (1976), aspecto se refere às categorias gramaticais específicas em línguas particulares que correspondem ao conteúdo das distinções semânticas aspectuais desenhadas, representando os diferentes modos de observar a constituição temporal interna de uma situação. A expressão “constituição temporal interna” pode ser compreendida em termos da oposição proposta entre “tempo interno da situação” e “tempo externo da situação”. Tal distinção serve para definir e distinguir as noções de aspecto e de tempo cronológico.

Aspecto, então, não é uma categoria dêitica uma vez que se refere à situação em si, delimitando a duração de um fato e a sua fase interna. A noção de aspecto é associada à interpretação semântica feita pelo falante da língua e leva em consideração as diferentes maneiras de se perceber o tempo interno de um determinado evento.

Para Comrie (1976), aspecto é uma categoria verbal que define a perspectiva pela qual o falante vê um estado, evento ou ação, e sua função não é relacionar o evento ou situação em um ponto no tempo (como o tempo gramatical), mas sim considerar a sua constituição temporal interna. O “tempo interno da situação” diz respeito ao Aspecto, ao passo que o “tempo externo” se refere à noção de tempo gramatical.

Castilho (2002, p. 14) define aspecto como "a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expresso pelo verbo e a ideia de duração ou desenvolvimento". Para o autor, aspecto pertence à categoria léxico-semântica, já que é influenciado tanto pelo significado quanto pelos elementos sintáticos, como complementos, advérbios e tipos de orações. Câmara Júnior (1974)

conceitua o aspecto como a “maneira de ser da ação”. E para Borba (1976), o aspecto indica os graus de desenvolvimento do processo, o modo de desenvolver do processo em si”.

Para Travaglia (2014, p. 43), aspecto é definido como

[...] uma categoria verbal de tempo, não-dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e o da realização da situação. [...] o aspecto é uma noção mais objetiva e concreta que o tempo, pois se refere à situação em si. Entretanto a apresentação de uma situação dentro de uma ou de outra noção aspectual não é necessariamente objetiva, pois depende de como o falante pretende referir-se à duração e/ou às fases da situação ou mesmo não se referir a elas e não de como a situação é na realidade, embora isto possa influenciar. Além disso a mesma situação pode ser vista de diferentes maneiras não só de uma língua para outra, mas também dentro da mesma língua.

Otsuka (2010) afirma que o tempo verbal e tempo cronológico não são noções diretamente relacionáveis, haja vista o uso do presente histórico em que o presente do indicativo, associado a elementos circunstanciais, é usado para tratar de ações no passado como em:

- a) em 1969, o homem pisa na Lua;
- b) em 58 a.C César invade a Gália e inicia uma das mais famosas campanhas da história militar.

O aspecto, entretanto, não se preocupa em relacionar o tempo cronológico da situação com qualquer outro ponto de tempo gramatical, mas sim com a circunstância temporal cronológica interna de uma situação.

Segundo Comrie (1993), a noção de aspecto pode ser depreendida em três grandes categorias: o *perfective* [perfectivo], o *imperfective* [imperfectivo] e o *perfect* [perfeito]. No aspecto perfectivo uma situação é vista na sua totalidade, com começo, meio e fim, sem tentativa de dividir a situação e fases do desenvolvimento. O imperfectivo não apresenta a situação completa, tem-se uma das suas fases de desenvolvimento. O perfectivo olha para a situação de fora, sem necessariamente distinguir as estruturas internas da situação, enquanto o imperfectivo olha para a situação de dentro. Já o perfeito normalmente descreve um estado relevante atual que resulta da situação expressada pelo verbo.

Comrie (1976) aponta, ainda, que o Tempo Passado apresentaria mais distinções aspectuais, enquanto o Tempo Presente se destaca pelo seu caráter descritivo, que implica sua associação a um significado aspectual imperfectivo. Porém, o aspecto gramatical é uma

categoria não dêitica, uma vez que, diferentemente de tempo gramatical, independe de referência a qualquer outro ponto no tempo (Comrie, 1985).

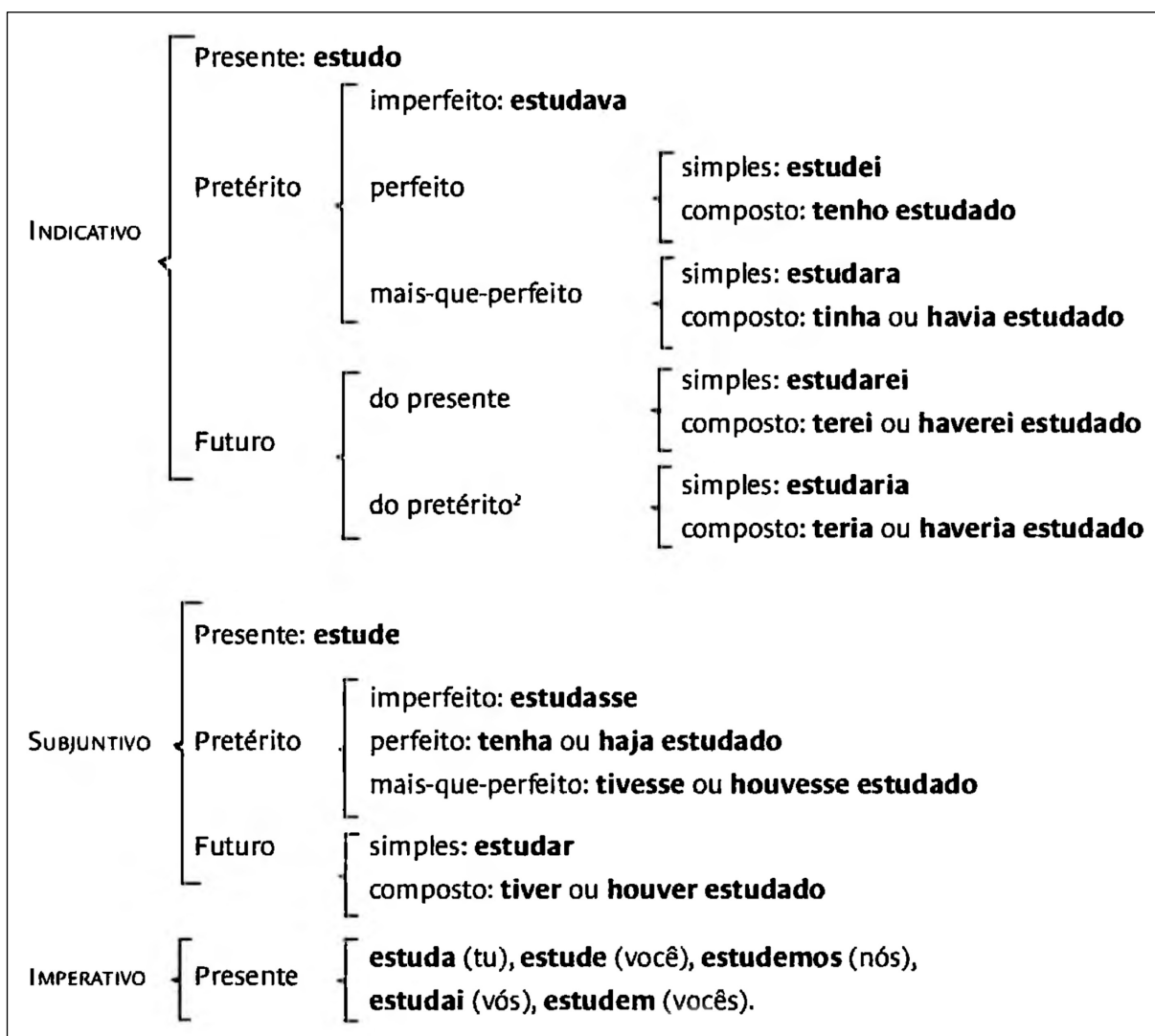
2.1.2 O sistema verbal no PB e na LI

Essa seção tem como intuito analisar a literatura existente acerca do sistema verbal do PB e da LI e como elas codificam referências de tempo e aspecto, a fim de compreender suas semelhanças e diferenças no que tange, principalmente, à questão aspectual.

2.1.2.1 O sistema verbal no PB

O sistema verbal da língua portuguesa, segundo a visão tradicional, é composto pelos modos indicativo, subjuntivo e imperativo e seus tempos verbais: presente, pretérito - subdivido em pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito no modo indicativo e no subjuntivo - e futuro - subdividido em futuro do presente e futuro do pretérito no modo indicativo (Cunha; Cintra, 2016). A Figura 2, a seguir, estrutura essa composição graficamente e utiliza como exemplo o verbo regular 'estudar'.

Figura 2 - Modo e Tempo Verbais em Português



Fonte: Cunha; Cintra, 2016, p. 395.

Como percebido na sessão anterior, os limites entre as noções de aspecto e tempo gramatical podem não estar muito claros na abordagem mais tradicional. Mattoso Câmara Junior (1967) destaca que nas línguas ocidentais modernas houve uma predominância do tempo gramatical em relação ao aspecto, no que tange à classificação e distribuição das formas verbais para o sistema de conjugação, o que faz com que muitos gramáticos tradicionais do PB deixem de lado o estudo do aspecto e voltam-se para voz, tempo, modo, número e pessoa.

Travaglia (2014) concorda que pouca atenção tem sido dada ao estudo do aspecto nos verbos e português. O autor percebe a limitação do campo de trabalho como um dos grandes problemas para o estudo do aspecto. O que inicialmente trata-se como o estudo de uma categoria verbal e sua expressão, visto que o aspecto é uma categoria “localizada” no verbo, precisa levar em consideração a relação do verbo com os demais elementos da frase que o influenciam

diretamente. Outra dificuldade, ainda, deve-se à dependência do aspecto do contexto linguístico e extralinguístico, já que a mesma frase pode ter valores aspectuais distintos dependendo da situação em que é empregada e o contexto linguístico em que está inserida. E, ainda, que variações de significado do verbo, ou na forma da frase, pode trazer modificações no aspecto, fazendo-se necessário que o receptor da mensagem esteja atento às mudanças da mesma, tornando a análise aspectual complexa.

Em pensamento semelhante, Ruipérez (1954) salienta a “necessidade de não mesclar sincronia e diacronia nem umas línguas e outras e na subjetividade essencial da expressão linguística, que faz com que se tenha que considerar os processos sempre como são concebidos pelo falante e não como são”.

Há autores que já abordam em seus trabalhos essa diferenciação, porém muitos ainda usam uma superposição dos quadros aspectuais criados para outras línguas ao português, o que quase sempre não define claramente as categorias e noções enquadradas entre elas.

É o caso de autores como Azevedo Filho (1975), Bechara (1977), Cunha (1975) e Luft (1976) que tratam do termo aspecto em seus trabalhos, porém de maneira superficial ou equivocada. Cunha (1975, p. 380), por exemplo, afirma que alguns verbos são usados como auxiliares para “indicar matizes de tempo ou para marcar certos aspectos do desenvolvimento da ação” tais como a progressividade, o firme propósito de realizar algo ou o resultado final da ação”. Isso mostra que ele usa o sentido geral do termo aspecto, e não o de categoria verbal, enquanto Bechara (1977, p. 110) refere que “muitas vezes o auxiliar empresta um matiz semântico ao verbo principal dando origem aos chamados aspectos do verbo”.

Entretanto, alguns autores tratam da questão aspectual no português em seus trabalhos. Para marcarmos as distinções entre a noção de aspecto dos estudiosos, vamos analisar esses pontos de vista no que tange ao.

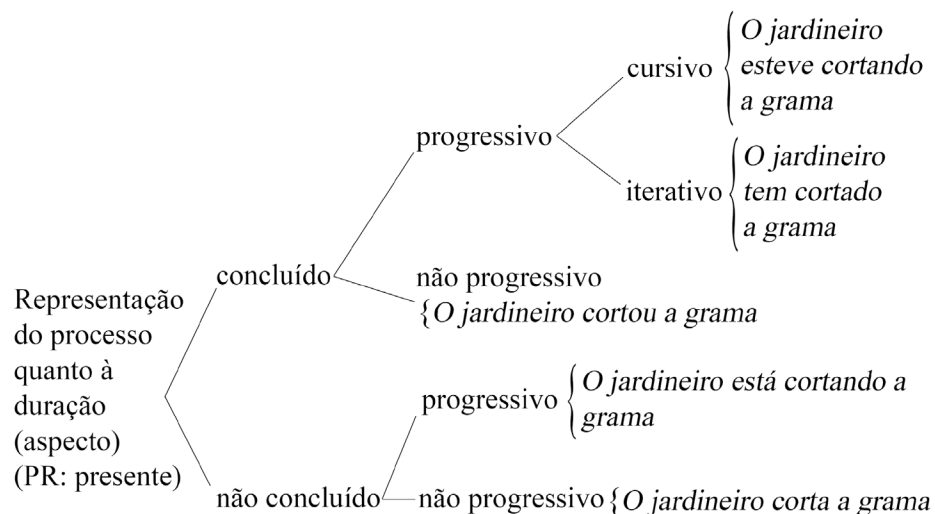
Segundo Azeredo (2002), o aspecto é o que se leva em consideração ao diferenciar os significados de “O céu é azul” e “O céu está azul” e entre “Paulo comeu dois pães no café da manhã” e “Paulo comia dois pães no café da manhã”.

[...] em *O céu é azul*, *azul* é uma qualidade permanente do céu; já em *O céu está azul*, *azul* é uma qualidade adquirida e temporária, resultante de alguma mudança. As duas formas estão no presente, e a oposição **permanente x temporário** é considerada uma distinção aspectual. Os outros dois exemplos nos informam sobre duas ações situadas no passado: **momentânea** e **concluída** em *comeu*, mas **habitual** e **não concluída** em *comia*. Trata-se também de uma distinção de aspectos (Azeredo, 2002, p. 181).

Então, para Azeredo (2002), quanto a aspecto, a língua portuguesa leva em consideração a duração do processo verbal, independentemente do tempo cronológico em que o fato ocorre, podendo ser classificado como momentâneo/contínuo, eventual/habitual, completa/incompleta, etc. e trata de uma caracterização da extensão do fato na linha do tempo, não levando em consideração o ponto de vista do enunciador, como ocorre com o tempo verbal.

Azeredo (2002) fala ainda que a representação do aspecto em português diz respeito a: a) oposição entre conteúdo perfectivo e imperfectivo; b) oposição entre as formas perifrásticas “estar + gerúndio” e as respectivas formas simples; c) oposição entre as formas compostas de “ter + particípio” e as imperfectivas simples, conforme vemos no esquema apresentado pela Figura 3, tendo como ponto de referência (PR) o presente:

Figura 3 – Aspecto na Língua Portuguesa



Fonte: Azeredo, 2002, p.182

A partir do esquema da Figura 3, Azeredo (2002) identifica que há duas maneiras de conceber o processo expresso pelo verbo: **concluído** [*O jardineiro cortou a grama*], e **não concluído** [*O jardineiro cortava a grama*]. Ambos podem ser especificados como **progressivo** ou **não progressivo**. Chama-se progressivo o processo que é necessariamente representado como “algo que se estende no tempo”, ou seja, não concluído (progressivo), [*O jardineiro está cortando a grama*], e não progressivo o processo simples, ou seja, não concluído [*O jardineiro corta a grama*]. No conjunto de processos concluídos, tem-se [*O jardineiro cortou a grama*] (processo concluído, não progressivo), [*O jardineiro tem cortado a grama*] (processo concluído, progressivo) e [*O jardineiro esteve cortando a grama*] (processo concluído, progressivo). O que diferencia esses dois últimos exemplos é que a ação do primeiro “repete-

se” desde um ponto no passado até o presente (processo iterativo), enquanto a ação do segundo é representada como de duração contínua (processo cursivo).

O trabalho de Castilho (2002) pode ser considerado um dos mais completos sobre aspecto, visto que se dedica apenas ao estudo dessa categoria, no português. Castilho (2002, p.14) caracteriza o aspecto como sendo “a categoria que atualiza o processo definindo-lhe a duração” e que “é a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e a ideia de duração ou desenvolvimento. É, pois, a representação espacial do processo”. Estando, assim, os meios de expressão do aspecto no semantema do verbo, na flexão temporal, nos adjuntos adverbiais, em alguns tipos oracionais, no complemento do verbo, nas perífrases e nos sufixos.

Castilho (2002) apresenta um quadro aspectual composto de quatro valores fundamentais a que correspondem quatro aspectos principais, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Quadro Aspectual Fundamental

Valor	Aspecto
Duração	Imperfectivo
Completamento	Perfectivo
Repetição	Iterativo
Neutralidade	Indeterminado

Fonte: Castilho, 2002 *apud* Travaglia, 2014.

A partir desses quatro aspectos fundamentais, Castilho (2002 *apud* Travaglia, 2014) apresenta as seguintes subdivisões (Quadro 5, a seguir).

Quadro 5 – Aspectos segundo Castilho

Valores	Aspectos
1. Duração	Imperfectivo Inceptivo Cursivo Terminativo
2. Completamento	Perfectivo Pontual Resultativo Cessativo
3. Repetição	Iterativo Iterativo imperfectivo Iterativo perfectivo
4. Negação da duração e do completamento	Indeterminado

Fonte: Castilho, 2002 *apud* Travaglia, 2014.

Segundo Travaglia (2014), o aspecto imperfectivo tem três subtipos dentro da matriz de duração presente que são:

- a) aspecto imperfectivo inceptivo: marca a duração onde se conhece claramente os primeiros momentos e pode-se pressentir o processo. Tendo esse aspecto duas subdivisões: a do aspecto inceptivo propriamente dito (começo da ação) e o aspecto inceptivo incoativo que marca o começo da ação e sua mudança consequente de estado;
- b) aspecto imperfectivo cursivo: marca a duração onde não se reconhece princípio ou fim, apresentando-se o processo em desenvolvimento. Esse aspecto tem duas variantes: o aspecto cursivo propriamente dito e o aspecto cursivo progressivo, marcado por um desenvolvimento gradual do processo;
- c) aspecto imperfectivo terminativo: marca a duração quando o término é conhecido.

Já o aspecto perfectivo, tem uma peculiar noção de completamento que implica a indicação exata do começo e fim do processo, sendo esses separados por um lapso de tempo curto e não significativo. As nuances dessa ação totalmente acabada, característica do perfectivo, permitem que ele seja subdividido em três tipos:

- a) perfectivo pontual: considerado o imperfectivo por excelência, cuja representação gráfica é um ponto;

- b) perfectivo resultativo: trata-se do resultado consequente ao término da ação;
- c) perfectivo cessativo: tem-se a noção de negação que se reporta ao presente, visto que ação expressa pelo verbo é depreendida.

O aspecto iterativo é resultante da ação repetida e considerado como um coletivo de ações que podem ser durativas (aspecto iterativo imperfectivo) ou pontuais (aspecto iterativo perfectivo), sendo considerado por Travaglia como um aspecto intermediário ao perfectivo e imperfectivo, considerando que o hábito surge a partir da repetição inconsciente. O aspecto determinado é caracterizado como nem perfectivo, nem imperfectivo e avesso à expressão de aspecto e de tempo.

Travaglia (1981, p. 40) afirma que existem, no PB, quatro grupos de distinção aspectual, sendo um ligado à duração e três ligados a fases, conforme esquematizado na Figura 4.

Figura 4 – Noções Aspectuais no Português

I - Duração	1. Duração	A. Contínua	a. Limitada
			b. Ilimitada
	B. Descontínua		a. Limitada
			b. Ilimitada
2. Não duração ou Pontualidade			
II- Fases	1. Fases de realização	A. Por começar	
		A'. Prestes a começar (ao lado do aspecto há uma noção temporal)	
		B. Não acabado ou Começado	
		C'. Acabado há pouco (ao lado do aspecto há uma noção temporal)	
		C. Acabado	
	2. Fases de desenvolvimento	A. Início (no ponto de início ou nos primeiros momentos)	
		B. Meio	
		C. Fim (no ponto de término ou nos últimos momentos)	
	3. Fases de complemento	A. Completo	
		B. Incompleto	

Fonte: Travaglia, 2014.

Considera-se que a duração é a primeira noção semântica do aspecto e que em sua oposição tem-se a não duração, ou pontualidade. A não duração trata de uma situação cujo

início e término ocorrem no mesmo instante ou são separados por um curto lapso de tempo, o que faz com que a situação seja concebida como pontual. Enquanto a duração pode ser classificada como limitada ou ilimitada.

Como limitada, Travaglia (2014, p.46) identifica que ocorre “quando se indica seu início (a, b) ou seu fim (c, d) ou o valor da duração (e), ou quando, mesmo sem nenhuma limitação explícita, a situação é sentida como tendo uma duração finita (f-h).”

Exemplo 3:

- a) Ele **estava nadando** desde as 6 horas da manhã.
- b) Sílvia **limpava** a casa desde cedo e ainda não acabara, quando voltamos.
- c) João **ficará estudando** até amanhã.
- d) Papai **estaria trabalhando** até as 20 horas.
- e) Antônio **ouviu** música o dia todo.
- f) José **lia** um romance, quando sua irmã chegou.
- g) **Estamos fazendo** um bolo para mamãe.
- h) Minha cabeça **tem doído** muito.

Fonte: Adaptado de Travaglia, 2014.

Já como ilimitada, para Travaglia (2014, p. 45-46) “aparece normalmente em frases indicativas de situações ‘eternas’ ou sentidas como tal numa dada época. É o caso, por exemplo, de frases que expressam princípios científicos ou verdades “eternas” (tais como provérbios e máximas).” Alguns autores classificam essas frases como atemporais, já que elas não atualizam a categoria de tempo, seja porque indicam coisas válidas para qualquer tempo, ou porque tem-se a duração sentida como ilimitada no presente (sendo essa a mais comum, fazendo com que a ideia de tempo se enfraqueça ainda mais), no passado e no futuro. Os exemplos (i-p) demonstram essa noção.

Exemplo 4:

- i) A Terra **gira** em torno do Sol;
- j) A mocidade **busca** a mocidade;
- k) Este cachorro **morde**;
- l) A verdade não **envergonha**.
- m) As almas condenadas **vaguearão** para sempre.
- n) Os bons **serão** felizes na vida eterna.
- o) Meu avô **era** pessoa de boa índole.
- p) O clube **ficava** no topo da colina.

Fonte: Adaptado de Travaglia, 2014.

A duração ilimitada geralmente não apresenta significação para o espírito humano, fazendo com que seja uma tendência reduzir ou anular a indicação de duração, fazendo com que o verbo seja sentido como referindo-se mais ou só à situação como (Travaglia, 2014):

- a) contínua: quando a situação é apresentada sem interrupções no seu tempo de existência, de desenvolvimento, como nos exemplos;
- b) descontínua: quando a situação se apresenta como sofrendo interrupções a sua duração o que cria ideia de repetição (iteração), como vemos os exemplos abaixo. A repetição existe porque ocorrem interrupções no tempo de ocorrência de uma situação.

Travaglia (2014) considera que as noções aspectuais tidas pelos autores que analisou em seu trabalho, normalmente indicavam fases da situação e que essas nem sempre poderiam ser ordenadas num mesmo conjunto de fases (acabado/não acabado), visto que, por exemplo, não podiam ser enquadradas numa sequência de fases: início, meio e fim. Isso resultou na questão de que as fases de uma situação podiam ser observadas de diferentes pontos de vista. Levando-os em consideração, promoveu-se a organização em três subconjuntos como ilustrado no esquema da Figura 6, de acordo com os pontos de vista: a) o do desenvolvimento da situação (fases: início, meio e fim); b) o do completamento da situação (fases: situação incompleta e situação completa); c) o da realização da situação (fases: o da situação por começar, da situação começada ou não acabada e a da situação acabada). As fases também enquadram o aspecto na categoria de tempo verbal, visto que são pontos no segmento tempo envolvido na situação.

As fases de desenvolvimento acontecem a partir do momento em que a situação começa a acontecer, e essas fases são definidas por início, meio e fim. O início caracteriza uma situação em seu ponto de início ou em seus primeiros momentos, caracterizada pela noção aspectual como inceptividade (exemplos a-e). À noção aspectual, caracterizada pela fase do meio da situação, o autor denomina de cursividade, que ocorre quando a situação é apresentada em desenvolvimento, tendo já passado dos seus primeiros momentos, porém ainda não atingido os últimos momentos (exemplos f-k). A noção aspectual caracterizada pela fase de término da situação é chamada de terminatividade e está no ponto de término ou em seus últimos momentos (exemplos l-o).

Exemplo 5:

- a) Os marceneiros **estão começando** a armar o telhado.
- b) Neste instante os balões **começam a subir**.
- c) Num dado momento o povo **rompeu a vaiar**, deixando todos perplexos.
- d) Daniel **princiava a arrumar a mala**, quando cheguei em sua casa hoje de manhã.
- e) Jorge **começará a soltar** os fogos de artifício às 20 horas.
- f) Ele **estava nadando** desde as 6 horas da manhã.
- g) Sílvia **limpava** a casa desde cedo e ainda não acabara, quando voltamos.
- h) José **lia** um romance, quando sua irmã chegou.
- i) **Estamos fazendo** um bolo para mamãe.
- j) Os rapazes **continuam jogando** apesar da chuva.
- k) Mesmo percebendo notas de desagrado, o conferencista **prosseguia expondo** seu ponto de vista.
- l) Espere um momento que estou **acabando de arrematar** seu vestido.
- m) Mamãe **terminou de bordar** minha blusa hoje ao meio dia.
- n) Raquel **terminava de escrever** a carta quando o telefone tocou.
- o) Neste instante Simone **termina de cantar** a última música do show.

Fonte: Adaptado de Travaglia, 2014, p. 50-51.

A terceira classe de fases de uma situação ligada às noções aspectuais caracteriza as fases pelo seu completamento. A situação, então, é considerada completa ou incompleta e considera-se que esses conceitos não sinônimos de acabada e não acabada. A situação completa tem início, meio e fim englobado num todo, mas não necessariamente é completada. Bem como tem-se situações incompletas e acabadas ou completas, mas sem indicação se são acabadas ou não (Travaglia, 2014).

Tendo, então, Travaglia (2014) conceituado aspecto e determinado as noções aspectuais, estabeleceu um quadro aspectual, que relaciona os elementos previamente identificados na Figura 4 com os nomes dos aspectos, como visto a seguir na Figura 5, a seguir.

Figura 5 – Quadro Aspectual do Português

		Noções Aspectuais		Aspectos
I – Duração	1. Duração	A. Contínua	a. Limitada	Durativo
			b. Ilimitada	Indeterminado
		B. Descontínua	a. Limitada	Iterativo
			b. Ilimitada	Habitual
2. Não duração ou Pontualidade				Pontual
II- Fases	1. Fases de realização	A. Por começar		Não começado
		A': Prestes a começar (ao lado do aspecto há uma opção temporal)		
		B. Começado ou não começado		Começado ou não acabado
		C: Acabado há pouco (ao lado do aspecto há uma opção temporal)		Acabado
	2. Fases de desenvolvimento	A. Início (no ponto de início ou nos primeiros momentos)		Inceptivo
		B. Meio		Cursivo
		C. Fim (no ponto de término ou nos últimos momentos)		Terminativo
	3. Fases de complemento	A. Completo		Perfectivo
		B. Incompleto		Imperfectivo
Ausência de noções aspectuais				Aspecto não atualizado

Fonte: Travaglia, 2014, p. 83.

Em seu livro “O Aspecto Verbal o Português”, Travaglia (2014) estuda e compara as noções aspectuais no PB e estabelece uma classificação que caracteriza separadamente cada um dos aspectos. A fim de objetivar o estudo, fichamos as informações contidas transformando-as no Quadro 6, a seguir.

Quadro 6 – Classificações de Aspecto no PB

Aspecto	Característica	Exemplos
Perfectivo	Apresenta a situação como completa, em sua totalidade. O todo da situação é apresentado como um todo único, inalisável, com começo, meio e fim englobados juntos. Não há tentativa de dividir a situação em suas fases de desenvolvimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Antônio ouviu música o dia todo. • Eu estive doente, por isso faltei duas aulas. • Maria ficou olhando as fotos durante várias horas.
Imperfectivo	O imperfectivo é caracterizado por apresentar a situação como incompleta, isto é, não temos o todo da situação e, por isso, normalmente ela é apresentada em uma de suas fases de desenvolvimento. A situação é vista de dentro.	<ul style="list-style-type: none"> • A festa terminava quando ele saiu. • A mistura ia endurecendo lentamente. • Estou escrevendo há dias e começo a sentir-me fatigado.
Durativo	Apresenta a situação como tendo duração contínua limitada.	<ul style="list-style-type: none"> • Ele estava nadando desde as 6hs da manhã. • Joao ficará atendendo às pessoas.
Indeterminado	Apresenta a situação como tendo duração contínua ilimitada.	<ul style="list-style-type: none"> • A terra gira em torno do sol. • Este cachorro morde.
Iterativo	Apresenta a situação como tendo duração descontínua limitada, ou seja, é apresentada como sofrendo interrupções na sua duração, criando ideia de repetição	<ul style="list-style-type: none"> • Ela me acenou várias vezes. • As crianças hora choravam, hora brincavam.
Habitual	Apresenta a situação como tendo duração descontínua limitada, onde os limites não são conhecidos nem sugeridos.	<ul style="list-style-type: none"> • Dona Maria passeia todos os dias na praia. • Todas as noites escovava os dentes com cuidado.
Pontual	Apresenta a situação como pontual, sem duração expressa linguisticamente.	<ul style="list-style-type: none"> • Raulzinho pega a bola e atira para Roberto. • Caxias ataca o inimigo e vence-o.
Não-começado	Apresenta a situação na fase anterior ao início de sua realização, por começar.	<ul style="list-style-type: none"> • Pedro está para emoldurar o quadro. • Este livro ficou por ler, pois não tive tempo.
Não-acabado ou começado	Apresenta a situação já em andamento, ou seja, após seu início e antes do seu término.	<ul style="list-style-type: none"> • Minha cabeça tem doído muito. • Estou lendo um livro interessante
Acabado	Apresenta a situação concluída, ou seja, após seu momento de término.	<ul style="list-style-type: none"> • Quando eles voltarem, já terei preparado o lanche. • O pobre animal morreu pouco a pouco.
Inceptivo	Apresenta a situação em seus primeiros momentos ou em seu ponto de início.	<ul style="list-style-type: none"> • Os marceneiros estão começando a armar o telhado. • José começou a falar na segunda aula.
Cursivo	Apresenta a situação em pleno desenvolvimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Os rapazes continuam jogando apesar da chuva. • O presidente estava falando desde as 5 horas.
Terminativo	Apresenta a situação em seus últimos momentos ou em momento de término.	<ul style="list-style-type: none"> • Espere um momento que estou acabando de arrematar seu vestido. • Rita terminou de limpar a casa as 11 horas.
Não-aspecto	Nenhuma noção aspectual é percebida na frase.	<ul style="list-style-type: none"> • As crianças precisam se alimentar bem. • Posso servir o jantar?

Legenda: Portuguesa do Brasil (PB).

Fonte: Adaptado de Travaglia (2014).

Para Travaglia (1981), uma forma verbal não precisa estar marcada para os quatro tipos de distinção aspectual, apresentados na Figura 4. Ela pode estar marcada apenas para uma, duas ou três destas distinções. Ao realizar uma análise aspectual de uma frase, deve-se dizer quais distinções referentes a aspecto estão marcadas na situação expressa.

Considerando as ideias apresentadas e os estudos comparativos realizados por Travaglia (2014, p. 40-41), pode-se observar que o conceito de aspecto tem variado muito, porém pode-se identificar alguns pontos mais ou menos comuns entre as conceituações que são:

1. aspecto seria “a maneira de ser da ação”;
2. aspecto é a indicação da duração do processo, de sua estrutura temporal interna;
3. aspecto é a indicação dos graus de desenvolvimento, de realização do processo, o modo de conceber o desenvolvimento do processo em si;
4. aspecto envolve tempo;
5. aspecto é definido como marcador de oposições entre certas noções ou de noções simples: término/não término, início, resultado, etc.

Diante do exposto, vemos as múltiplas informações referentes à realização e possibilidades da marcação de aspecto no PB. Na próxima seção, faremos a mesma revisão da literatura, porém focalizando a LI.

2.1.2.2 O sistema verbal na língua inglesa

Em inglês, há duas palavras para se referir ao que em português denominamos tempo. *Tense* refere-se ao tempo gramatical e *time*, ao tempo cronológico (Terra, 2021). O *tense*, tempo gramatical (verbal), é usado para localizar as situações/ações no tempo cronológico.

As situações/ações podem ser estados, ocorrências, processos e realizações. Os estados são ilimitados, ou seja, não têm um começo e um fim, enquanto as ocorrências podem ser limitadas ou ilimitadas, são situações dinâmicas. Normalmente, os idiomas localizam as situações no tempo mais comumente por meios de inflexões verbais, indicando que a situação em questão se deu no passado, presente ou futuro. A língua inglesa concebe o tempo gramatical como tendo três “zonas”: passado, presente e futuro (Aarts, 2011), e, ainda, inflexões para o presente e o passado, porém constituindo o futuro através da combinação do modal WILL ou de outras estruturas.

Para Bull (1968), *tense* é um conceito que expressa a maneira como as pessoas vivenciam o tempo cronológico, mas que não pode ser identificado com o próprio tempo

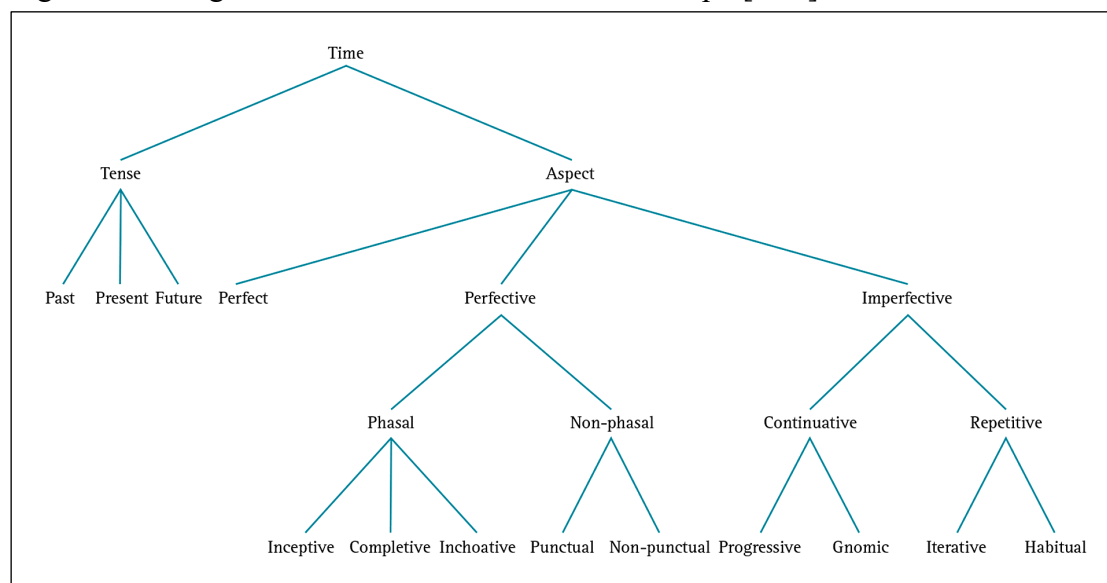
cronológico. Os usos dos Tempos verbais são geralmente descritos em termos de compatibilidade, entretanto, deve-se destacar que é em relação à semântica dos tempos gramaticais que se trata de compatibilidade entre dois sistemas distintos: o sistema de tempo cronológico e o sistema de tempo gramatical, que, portanto, não pode ser equacionado. O que acontece é que os dois sistemas interagem; como isso ocorre é obviamente importante. Complementando essa ideia, Bull (1968, p. 2) afirma que

as definições estabelecidas pelos critérios de compatibilidade limitam-se à enumeração de denominadores comuns. As definições sistêmicas não apenas enumeram os denominadores comuns, mas também definem as características únicas do sistema e o papel único de cada morfema nos termos das funções contrastantes dos outros morfemas do mesmo sistema (tradução da autora).

Diferentemente da estrutura do PB, onde o modo constitui o tempo dos verbos, a LI tem uma classificação específica para determinados verbos que é chamada de *mood*. Aarts (2011) considera que na LI o termo *mood* [modo] refere-se à forma como a gramática codifica as noções semânticas de modalidade, como “possibilidade”, “probabilidade”, “necessidade”, “obrigação”, “permissão”, “intenção” e “capacidade”. Essas noções são distinguidas entre as modalidades deontica, epistêmica e dinâmica. A modalidade deontica tem como função expressar obrigação e permissão, a epistêmica se preocupa com conhecimento e/ou inferência; enquanto a modalidade dinâmica normalmente diz respeito à capacidade e vontade. A modalidade dinâmica pode ainda contemplar os significados circunstanciais neutros relacionados a possibilidade e necessidade. A modalidade pode ser expressa, principalmente, através do uso de verbos modais (Terra, 2021). O termo modo é apenas mencionado, já que faz parte do sistema verbal da LI, porém não é o foco deste trabalho, então não será aprofundado.

O aspecto, enquanto categoria gramatical, como visto, não se preocupa em relacionar o tempo cronológico com qualquer outro ponto de tempo gramatical, mas sim com a circunstância temporal cronológica interna de uma situação. Este pode ser dividido em três grandes categorias, o *perfect* [perfeito], o *perfective* [perfectivo] e o *imperfective* [imperfectivo]. Ainda no inglês, no aspecto perfectivo, uma situação é vista na sua totalidade, com começo, meio e fim. O perfectivo olha para a situação de fora, sem necessariamente distinguir nenhuma das estruturas internas da situação, enquanto o imperfectivo olha para a situação de dentro (Comrie, 1993). Já o perfeito normalmente descreve um estado relevante atual que resulta da situação expressada pelo verbo.

A Figura 6, a seguir, resume essa ramificação de categorias de tempo cronológico na LI.

Figura 6 – Categorias Conceituais do Domínio de tempo [*time*] em LI

Legenda: Língua inglesa (LI).

Fonte: Payne, 2011. P. 295.

Então, resumindo, os tempos verbais em inglês são: *45resente tense*, *past tense* e *future tense*. Esses tempos verbais são combinados com o aspecto (*aspect*), que é realizado nas condições de *simple*, *progressive* e *perfect*, como apresentados na Quadro 7.

Quadro 7 – Aspecto e Tempo nos Verbos da LI

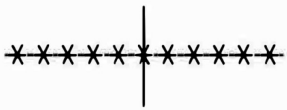
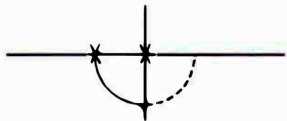
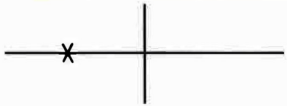
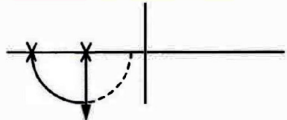
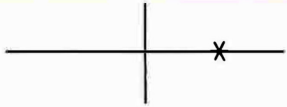
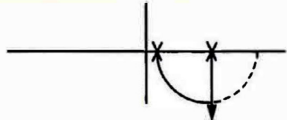
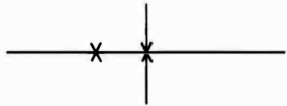
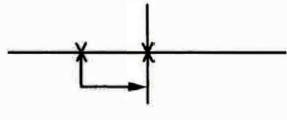
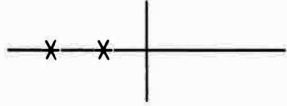
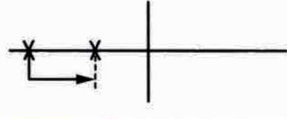

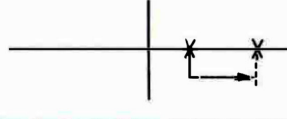
Time →	Past	Present	Future
Aspect ↓			
Simple	she worked	she works	she will work
Continuous	she was working	she is working	she will be working
Perfect	she had worked	she has worked	she will have worked
Perfect Continuous	she had been working	she has been working	she will have been working

Legenda: Língua inglesa (LI).

Fonte: Borges, 2016.

Para situar os tempos verbais e os aspectos da LI em sua relação com o tempo cronológico, a Figura 7 utiliza como exemplo o verbo regular *to study*. Essa relação entre tempo gramatical e aspecto é muito importante na LI, por isso os diagramas descrevem os momentos em que as ações estão ocorrendo, através da interseção entre as linhas horizontais (passado e futuro) e as linhas verticais (presente), marcando o momento em que a ação ocorre através do 'x'.

Figura 7 – Tempos verbais na LI

<p>Simple Present</p>  <p>Tom studies every day.</p>	<p>Present Progressive</p>  <p>Tom is studying right now.</p>
<p>Simple Past</p>  <p>Tom studied last night.</p>	<p>Past Progressive</p>  <p>Tom was studying when they came.</p>
<p>Simple Future</p>  <p>Tom will study tomorrow. Tom is going to study tomorrow.</p>	<p>Future Progressive</p>  <p>Tom will be studying when they come. Tom is going to be studying when they come.</p>
<p>Present Perfect</p>  <p>Tom has already studied Chapter 1.</p>	<p>Present Perfect Progressive</p>  <p>Tom has been studying for two hours.</p>
<p>Past Perfect</p>  <p>Tom had already studied Chapter 1 before he began studying Chapter 2.</p>	<p>Past Perfect Progressive</p>  <p>Tom had been studying for two hours before his friends came.</p>
<p>Future Perfect</p>  <p>Tom will already have studied Chapter 4 before he studies Chapter 5.</p>	<p>Future Perfect Progressive</p>  <p>Tom will have been studying for two hours by the time his roommate gets home.</p>

Legenda: Língua inglesa (LI).

Fonte: Azar; Hagen, 2016, p. 465.

No *Simple Past*, a ação ocorre antes do presente, por isso o 'x' está anterior à linha vertical. No *Simple Future*, que indica uma ação no futuro, o 'x' está após a linha vertical. E, no *Simple Present*, que normalmente expressa situações habituais que ocorrem sempre (existiu no passado, existe hoje, e, provavelmente vai existir no futuro), o 'x' está presente por toda a linha horizontal, antes e depois da linha vertical (Terra, 2021).

O padrão [SN HAVE Vpp] é uma estrutura correspondente ao tempo verbal Present Perfect na LI, que tem o aspecto *perfect* subjacente à sua estrutura e é uma forma aspecto-temporal que descreve um estado que resulta da situação, normalmente uma ação, expressa por um verbo (Payne, 2011). Haja vista que este é um estudo comparativo que busca verificar possíveis semelhanças e diferenças entre o padrão [SN Vaux Vpp] em PB e LI, tomamos como ponto de partida analisar o aspecto *perfect*, a fim de perceber como e se se ele se relaciona com a marca de aspecto da construção em PB. Abordamos na próxima seção especificidades do aspecto *perfect* nas duas línguas em foco.

2.1.3 Usos do aspecto *Perfect* no inglês e no português

Nicolacópulos (1980) afirma, em sua tese, que embora a LI e o PB possuam o mesmo sistema conceitual em relação ao sistema verbal, as duas línguas diferem em termos de representação destes conceitos. Dentre as diferenças demonstradas pela autora, duas se destacam dentro do enfoque desta pesquisa.

Primeiramente, está o fato de que a língua portuguesa não indica o aspecto inicial em um evento único, ao contrário da língua inglesa. No exemplo 6, o Presente do Indicativo (acabo) do PB é usado para indicar o aspecto encerrado sem indicar a ação inicial, enquanto na LI, usa-se o *Present Perfect* para demonstrar essa ligação entre o presente e o passado (*have finished/have [...] read*). Além disso, pode-se perceber que no português, o aspecto terminativo é expresso pela combinação presente + infinitivo, enquanto o inglês performa essa função através do *Present Perfect*.

Exemplo 6:

Acabo de ler duas páginas deste livro.

I have finished reading two pages of this book.

I have just read two pages of this book.

Fonte: Adaptado de Nicolacópulos (1980).

Em segundo lugar, está o fato de que em inglês a noção de intervalo de tempo entre o momento inicial e o momento presente dá-se através da combinação do *Present Perfect* e de advérbios, enquanto no português, ocorre com o presente e advérbios. No exemplo 7, vê-se

que no PB os adjuntos adverbiais (há 40 anos) são usados para indicar o aspecto, enquanto na LI o aspecto (*for 40 years*) é importante para determinar o tempo verbal da sentença (*I am a lawyer*).

Exemplo 7:

Sou advogado
I am a lawyer.

Sou advogado há 40 anos.
I have been a lawyer for 40 years.

Fonte: Adaptado de Nicolacópulos (1980).

Para Garcia (2010), as diferenças entre as duas línguas existem no fato de que: na língua portuguesa existe uma oposição entre imperfeito e perfeito e na LI, entre progressivo e não progressivo, conforme mostrado no exemplo 8. Neste, a letra (a) mostra os exemplos de diferença entre o imperfeito para ações que exprimem hábito, repetição regular e constante, que no PB é uma forma geral, e na LI é uma forma específica. A letra (b) mostra o uso do perfeito na LI e que ele admite aspecto progressivo.

Exemplo 83:

a) *He heavy-smoker used to cough his lungs out every morning.*

(forma imperfeita habitual: *used to*)

O fumante inveterado tossia seus pulmões para fora todas as manhãs.

(forma imperfeita: Pretérito Imperfeito)

b) *He has read the book.*

Ele leu o livro. (perfectivo)

He has been reading the book since yesterday.

Ele esteve/tem estado lendo o livro desde ontem. (progressive)

Fonte: Adaptado de Garcia (2010).

Nicolacópulos (1980) aponta, ainda, que as diferenças mais relevantes foram notadas entre o Presente, o Pretérito Perfeito, o Pretérito Perfeito Composto e o Presente Progressivo em Português e o *Present Perfect* e o *Present Perfect Progressive* em Inglês. Estas diferenças estão principalmente ligadas às relações de ordem em função do eixo de orientação e à combinação destes tempos gramaticais com a indicação de aspecto iniciativo ou terminativo.

Para Travaglia (1981), a perífrase “ter + particípio”, no presente do indicativo do PB, expressa o imperfectivo, o não acabado e o iterativo (Jorge tem ficado calado nas reuniões), mas em algumas situações, principalmente oriundo do significado do verbo, tem-se o durativo e o cursivo, e não o iterativo (José tem engordado muito).

Já em LI, Nishiyama e Koenig (2010) propõem que o aspecto *Perfect* aborda uma eventualidade, cujo traço temporal precede um tempo de referência, e um estado que ultrapassa o tempo de referência, onde a categoria é inferida da ocorrência da eventualidade. Para os autores, o estado é uma categoria semanticamente variável livre e deve ser preenchida por inferência pragmática, pelos destinatários.

Para autores como Comrie (1976) e Li, S. Thompson e R. Thompson (1982), o aspecto *Perfect* expressa a relação de um estado existente e uma situação anterior, transforma uma ação em estado ou pode envolver uma ação já terminada e não a ação em si, mas sim, o estado resultante dessa ação e sua relevância para o momento atual. Quando associado ao Presente, o *Perfect* denota a relevância contínua no presente de uma situação passada.

Nicolacópulos (1980) lista os quatro tipos de *Present Perfect* em termos de relevância contínua (Quadro 8) apresentados por Comrie (1976).

Quadro 8 – Tipos de *Perfect*

Tipo de Perfect	Exemplo
<i>Perfect</i> de Resultado	<i>Bill has gone to America.</i>
<i>Perfect</i> Experimental	<i>Bill has been to America.</i>
<i>Perfect</i> de Situação Persistente	<i>We've lived here for 10 years.</i>
<i>Perfect</i> de Passado Recente	<i>Bill has just arrived.</i>

Fonte: Baseada em Nicolacópulos (1980).

Schmitt (2001) aponta que os traços remanescentes do aspecto *Perfect* na LI, não permitem uma leitura de estado resultante no PB. Para a autora, nesse caso, só é possível fazer leituras iterativas e habituais (Pedro tem discutido o problema com Maria e Pedro tem fumado muito). Já em LI, geralmente tem-se uma interpretação resultativa, visto que em *Pedro has died*, ou seja, *Pedro morreu*, ele está morto. Porém essa noção não é obrigatória e em alguns momentos não é cabível.

Por esse motivo, aos falantes nativos de PB, o uso do *Present Perfect* se confunde com o do *Simple Past*. Segundo Leech e Svartvik (2013), a diferença é que o *Simple Past* se refere a um tempo cronológico definido no passado, indicado por advérbio do passado, linguagem de

contexto anterior ou linguagem de contexto exterior. O tempo verbal passado na LI também implica uma lacuna entre o tempo cronológico referido e o tempo cronológico presente. Já o *Present Perfect* é utilizado, para se referir a um evento passado com resultado no presente; identificar eventos em um período que vai até o presente; hábito em um período que vai até ao presente; e um estado que vai até o presente.

Ainda, nessa perspectiva, a diferença entre o *Simple Past* e o *Present Perfect*, tanto no PB quanto na LI é, portanto, uma questão de aspecto. De acordo com Cunha e Cintra (2016), a forma composta do Pretérito Perfeito do Indicativo, formado pelo verbo auxiliar ‘ter’ combinado com o particípio passado [ter + particípio], exprime geralmente a repetição de um ato ou a sua continuidade até o presente. Já o Pretérito Perfeito Simples, apresenta uma ação completamente concluída e afasta-se do presente; ao contrário do tempo verbal composto, que expressa um fato repetido ou contínuo, e aproxima-se do presente. O Pretérito Mais-que-perfeito, conforme Cunha e Cintra (2016), indica uma ação que ocorreu antes de outra no passado, e também uma ação que ocorreu vagamente no passado e uma ação passada em relação ao presente com sentido de atenuar uma afirmação ou pedido.

No PB, geralmente o aspecto perfeito vem acompanhado de adjuntos adverbiais temporais determinados e completos e o aspecto imperfeito de adjuntos adverbiais que indicam tempos indeterminados e incompletos. Mas também é possível observar o aspecto perfeito acompanhado de adjuntos adverbiais próprios do aspecto imperfeito e vice-versa (Cunha; Cintra, 2016).

Molsing (2019) defende que a noção de estado por trás do aspecto *Perfect* na LI também existe no PB, o que difere é o tipo de estado. Em inglês, ele introduz um estado resultante da eventualidade anterior, enquanto em português, o começo de um estado de continuidade ou iteração. As inferências lexicais e pragmáticas, que podem ser derivadas da situação anterior, embasam a ideia de que onde em LI há um estado resultativo em PB um estado iterativo. O Quadro 9, a seguir, analisa o mesmo exemplo nas duas línguas dentro dessa perspectiva:

Quadro 9 – Propriedade Resultativa e Contínua em Inglês e Português

Propriedade	Inglês <i>John has arrived late to work.</i>	Português O João tem chegado tarde.
Resultativa	Embutida lexicalmente (João está aqui)	Inferida pragmaticamente (não se sabe se ele está aqui)
Contínua	Inferida pragmaticamente (não se sabe se ele geralmente chega tarde)	Embutida lexicalmente (ele geralmente chega tarde)

Fonte: Espino, 2007.

Pode-se observar, através da análise do Quadro 9, que tanto em português quanto em inglês inferências resultativas e contínuas são possíveis, mas em LI a propriedade resultativa está embutida lexicalmente, já a contínua não. Molsing (2019) ainda ressalta, por uma análise unificada do aspecto *Perfect* nas duas línguas, que os significados são uniformes semanticamente e que suas diferenças são pragmáticas.

Complementando essa ideia, Ilari (2001) alega que o pretérito perfeito do PB obedece a uma restrição compatível a do seu análogo em LI, quando informa se o fato relatado poderia estar acontecendo no momento da fala. A pergunta *Have you visited the exhibition?* Só é viável se houver possibilidade de visita da exibição, ou seja, se a exibição ainda continua. A frase “Há muito tempo, William Bonner e Fatima Bernardes têm apresentado o Jornal Nacional” só era gramatical enquanto o jornal era apresentado pelos jornalistas e enquanto ele permanecer no ar.

É fato que a LI e o PB têm formas iguais - [SN VHave Vpp] e [SN VTer Vpp] -, porém seus significados em certas horas coincidem e em outras não. É sobre essas semelhanças e diferenças, especificamente no que tange ao padrão mais geral [SN Vaux Vpp], que se dedica o presente estudo descritivo-comparativo à luz da GCBU.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Apresentar uma pesquisa descritivo-comparativa sobre duas construções de estrutura argumental específicas [SN TER Vpp] no português e [SN HAVE Vpp] no inglês.

3.2 Objetivos específicos

O presente trabalho tem como objetivos específicos:

- a) revisar a literatura sobre Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) e sua relação com construções de estrutura argumental;
- b) revisar pesquisas sobre o aspecto em inglês e no português do Brasil;
- c) revisar pesquisas sobre o traço semântico do SN e os aspectos semânticos dos verbos segundo Scheibman (2001);
- d) comparar as características de forma e função dos padrões estudados nas duas línguas, a fim de apresentar semelhanças e diferenças de seus planos de forma e sentido, à luz da GCBU;
- e) fazer um levantamento de dados que instanciam o padrão [SN TER Vpp] no português do Brasil e [SN HAVE Vpp] no inglês para aplicar a discussão teórica nas duas línguas.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de base qualitativa, de caráter exploratório, e se justifica a partir da observação da dificuldade de alunos falantes nativos do PB, aprendizes de LI, em entender e usar o *Present Perfect*, apesar de terem um padrão [SN Vaux Vpp] análogo na sua língua mãe.

A partir disso, surge o objetivo de comparar o padrão na LI [SN *Have Vpp*] e no PB [SN Ter Vpp], uma vez que convergem em um padrão de estrutura argumental específico [SN Vaux Vpp], mas que deve possuir especificidades de forma e/ou função em cada uma das línguas em foco. Assim, buscamos verificar se as características funcionais e/ou estruturais entre as duas línguas são convergentes e/ou divergentes no que tange a forma e sentido dos referidos esquemas, já que acreditamos que esse ponto poderia minimizar os problemas na aquisição do tema para aprendizes de inglês como L2 no Brasil.

Além da discussão teórica e revisão das pesquisas existentes, previamente apresentadas, foi feita uma pesquisa de ordem qualitativa e de caráter exploratório através de dados coletados em *corpora* específicos: as plataformas *Corpus of Contemporary American English* (COCA), para o inglês, e *Corpus* do português, para o português do Brasil.¹

Foram coletadas as 100 primeiras frases que contemplaram os padrões [SN *Have Vpp*] e [SN Ter Vpp] em ambos os sites. Para reduzir a amplitude da pesquisa, a mesma foi feita com dados de sentenças apenas na 3ª pessoa do singular nas duas línguas (*has/tem*), já que na LI o verbo auxiliar *have* possui uma flexão verbal específica particular, *has*, que somente se aplica a essa conjugação. Isso, por consequência, também foi usado como critério no português do Brasil, utilizando-se o verbo conjugado na 3ª pessoa do singular “tem”. Tendo, assim, os padrões determinados de busca: [SN *has Vpp*] e [SN *tem Vpp*].

A partir disso, identificamos as características das construções de cada um deles em ambas cada uma das línguas. Primeiramente, analisando se os traços semânticos dos SN eram [+/- animados], [+/- humanos] e [+/- concretos]. Em seguida, analisamos os sintagmas verbais a partir da classificação semântica de Scheibman (2001) e acrescentando duas classificações verbais encontradas às amostras que não eram contempladas a classificação do autor: verbos inacusativos ou leves.

¹ *Corpus of Contemporary American English* (COCA). Disponível em: <<https://www.english-corpora.org/coca/>>. *Corpus* do português. Disponível em: <<https://www.corpusdportugues.org/>>.

Tendo essa primeira análise estrutural concluída, passamos a análise aspectual das sentenças identificando a partir das classificações aspectuais do PB de Travaglia (2014) em cada uma das línguas, a fim de identificar questões aspectuais semelhantes e diferentes.

5 *CORPUS* DA PESQUISA

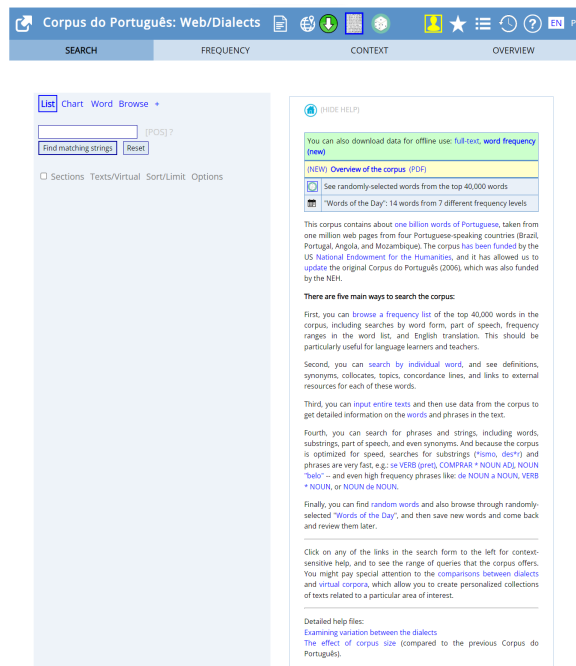
5.1 Coleta de dados

A primeira etapa do processo de pesquisa consistiu em uma busca inicial realizada nas plataformas *Corpus of Contemporary American English* (COCA), para o inglês, e *Corpus* do português, para o português do Brasil, a fim de obter as primeiras 100 ocorrências que atendessem ao escopo da pesquisa segundo os padrões [SN HAVE Vpp] na LI e [SN TER Vpp] no PB. Como o PB possui uma flexão verbal específica de acordo com o sujeito da frase, a fim de reduzir a amplitude da pesquisa, selecionamos como *input* nos sites apenas as construções na 3ª pessoa do singular nas duas línguas (*has/tem*), visto que na LI o verbo auxiliar *have* possui uma flexão verbal particular, *has*, que somente se aplica a essa conjugação. Consequentemente, usamos o mesmo critério no português do Brasil, utilizando o verbo conjugado na 3ª pessoa do singular “tem”. Tendo, assim, os padrões determinados de busca: [SN *has* Vpp] e [SN *tem* Vpp].

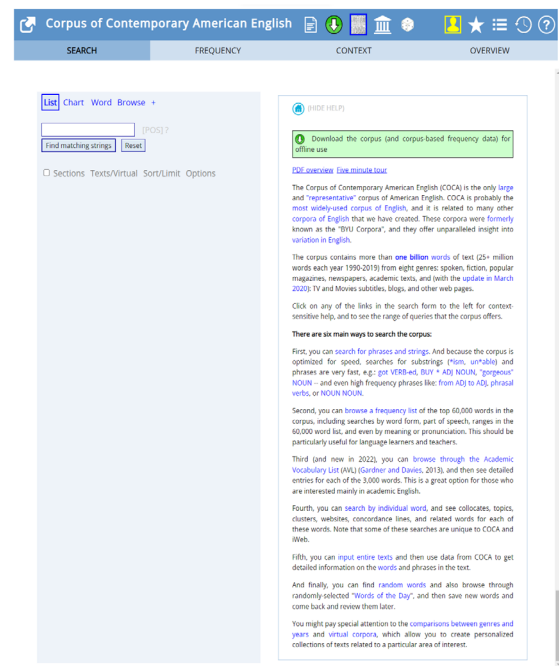
Não houve triagem dos dados, a pesquisa foi realizada com os dados apresentados pelo site em ordem de resultado da busca que atendessem os padrões determinados em LI e PB.

Sendo assim, coletamos no *COCA* as 100 primeiras sentenças que atenderam ao padrão [SN *HAS* Vpp], e no *Corpus* do Português, as que atenderam ao padrão [SN *TEM* Vpp] em português do Brasil (dados encontrados em português de Portugal foram desconsiderados). As Figuras 8 e 9 ilustram os *corpora* citados:

Figura 8 – Tela Capturada do Site *Corpus* do Português
 Figura 9 – Tela Capturada do Site COCA



Fonte: Davies, 2022.



Fonte: Davies, 2022.

As frases coletadas foram organizadas em planilhas separadas e a partir da observação, identificamos os pontos a serem analisados. Inicialmente foi feita uma análise acerca do sintagma nominal (SN) de cada exemplo. A partir disso, estabelecemos as três características de análise do traço semântico do sujeito: [+/- animado], [+/- humano] e [+/- concreto]. Utilizamos essa classificação para PB e LI a fim de unificar as análises e, com isso, podermos perceber semelhanças e diferenças entre elas.

Na sequência, olhamos o item verbal nas duas línguas, isolando os verbos Vpp a fim de identificar se alguns deles se destacavam em número de ocorrências. Em seguida, buscamos analisá-los de acordo com sua classificação semântica, e optamos por fazê-lo nas duas línguas, segundo Scheibman (2001), já que o autor possui uma estrutura classificatória que se enquadra a demanda dos dados, sem ser nem tão simplista nem tão minuciosa quanto a de outros autores já mencionados anteriormente. À medida que realizamos essa classificação, percebemos que alguns exemplos no PB e na LI não se enquadravam nas classificações de Scheibman (2001), como os mostrados a seguir:

- a) [...] como tem sido desde o seu descobrimento até os nossos dias;
- b) A queda no ritmo das importações da Ásia, que tem sido o motor do crescimento do transporte de contêineres brasileiro [...];

- c) a mídia brasileira não tem dado a importância devida ao grande trabalho realizado por o Brasil;
- d) quando veio à luz uma menina batizada como... North West, ou "« Noroeste " » em inglês, o que tem dado margem a uma série de piadas sobre o nome de a bebê”.
- e) *It has taken more than a year to get to this moment;*
- f) [...] *Cuba's influence in Venezuela has become pervasive;*
- g) [...] *it has become such a complete theater that none of it is real...*

Esse fato nos fez buscar parâmetros de classificação sintática para os dados e, assim, incluímos as categorias verbos leves e inacusativos na classificação em ambos os idiomas.

Durante a análise dos verbos e das construções como um todo, percebemos que havia noções de sentido que ultrapassavam as questões semânticas do verbo e não eram suficientes para analisar as construções nas sentenças. Sendo assim, realizamos uma análise aspectual dos verbos das construções em nas duas línguas buscando analisar o verbo sob a noção interna de sentido e não nos atendo às noções da gramática tradicional. Para isso, utilizamos as classificações aspectuais de Travaglia (2014), que na literatura atual se mostrou a mais completa e que melhor se enquadrava aos dados da pesquisa.

Após análises quantitativas e qualitativas de todos os elementos classificatórios, buscamos relacionar os dados analisados, a fim de encontrar semelhanças e diferenças.

6 ANÁLISE DE DADOS

Para as análises quantitativas, considerando que trabalhamos com 100 dados, obviamente, o número de frequência total corresponde ao número de ocorrências. Dessa forma, por exemplo, 74 dados correspondem automaticamente a 74%. A descrição e análise dos resultados referentes ao processo serão apresentados a seguir.

6.1 Características semânticas do Sintagma Nominal (SN)

Ao analisar os sujeitos das frases em LI e em PB, percebemos que o traço semântico do Sintagma Nominal (SN) variava de acordo com três características: [+/- animado], [+/- humano] e [+/- concreto]. Os resultados dessa primeira análise configuraram quantitativamente os dados em LPB e na LI, apresentados a seguir.

No que tange à animacidade, dentre os dados coletados na amostra do PB tem-se um maior número de sujeitos [- animados], sendo 73% do total, como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Análise semântica do SN Animado nas Estruturas [SN TER Vpp] no PB

	QT/% Sujeito PB
[+ animado]	27
[- animado]	73
Total	100

Legenda: Sintagma Nominal (SN); Português do Brasil (PB).
Fonte: A autora, 2023.

Temos, a seguir, alguns exemplos da amostra de PB com sujeitos [- animados]:

- a) A Bolívia **tem lutado** em períodos de instabilidade política, ditaduras e problemas econômicos;
- b) [...] o TCM **tem demonstrado** verdadeiro interesse em a aplicação correta de a lei;

- c) sua fé **tem sido** lançada no teste de fogo;
- d) é claro que o governo não **tem falado** nada sobre o motim encenado;
- e) [...] isso **tem gerado** sobrecarga e, em alguns momentos, a não oferta de componentes curriculares por falta de docentes;
- f) o Instituto **tem cooperado** com as empresas brasileiras em assuntos fundamentais como trabalho infantil e proteção ao meio ambiente [...].

Podemos perceber nos sintagmas nominais “Bolívia”, “TCM”, “fé”, “governo”, “isso” e “instituto” ausência no traço de animacidade. Em oposição aos sintagmas nominais, dos exemplos abaixo, “Aline”, “você”, “a dupla” e “nosso meio-campo da seleção” que apresentam traços de animacidade:

- a) Aline **tem sido** alvo de críticas por ter aceitado posar nua para uma revista masculina [...];
- b) O que você **tem dado** ao Senhor?;
- c) [...] a dupla **tem lançado** suas novas músicas;
- d) Nosso meio-campo da seleção **tem produzido** pouco, o que pode ser explicado, conforme lembrou bem o amigo Carlos [...].

Já na LI, temos uma diferença pequena na proporção de sujeitos [+ animados] e [-animados], tendo 56% de SNs [+ animados], como podemos observar na Tabela 2.

Tabela 2 – Análise semântica do SN Animado nas Estruturas [SN *HAVE* Vpp] na LI

	QT/% Sujeito LI
[+ animado]	56
[- animado]	44
Total	100

Legenda: Sintagma Nominal (SN); Língua Inglesa (LI).
Fonte: A autora, 2023.

Alguns dos exemplos de sujeitos [+ animados] na LI, são:

- a) [...] because his family **has been** successful at the highest levels of politics (three successful presidential campaigns) [...];
- b) [...] the Uber driver accused of a deadly shooting rampage **has appeared** in court;
- c) the first time Cabinet **has met** on a Saturday since the 1982 Falklands War [...];
- d) [...] the music scene **has been** very supportive.

Os SNs “his family”, “the ubber driver”, “the first time Cabinet” e “the music scene” são alguns dos exemplos de SNs que apresentam traços de animacidade. Enquanto os SNs “the primary season”, “fate” e “being psyched” representam alguns dos que não apresentam esse traço de animacidade.

- a) [...] and the primary season has ended;
- b) [...] what fate has planned for us often falls outside anything we could anticipate;
- c) I think that being psyched has gotten me where I've been so far.

Quando analisamos os SNs quanto ao traço [+/- humano] em PB, podemos perceber uma grande diferença com predominância de 76% de [- humanos], conforme dados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Análise semântica do SN Humano nas Estruturas [SN TER Vpp] no PB

	QT/% Sujeito LPB
[+ Humano]	24
[- Humano]	76
Total	100

Legenda: Sintagma Nominal (SN); Português do Brasil (PB).
Fonte: A autora, 2023.

Nos exemplos abaixo, podemos perceber que os SN “a bruta”, “essa crise”, “um modelo de banco” e “o blog BRAZILIAN SPACE” não apresentam traço de humanidade, caracterizando alguns exemplos que representam a maioria dos dados.

- a) A dívida líquida vem caindo. A bruta **tem ficado** relativamente constante;
- b) Essa crise **tem assumido** características muito diferentes [...];
- c) [...] podemos perder um modelo de banco que **tem pensado** em a sustentabilidade e por conta de isso já até ganhou prêmio *Sustainable Banking Award* [...];
- d) o blog ‘BRAZILIAN SPACE’ que **tem divulgado** frequentemente notícias [...].

Enquanto percebemos traço de humanidade presente nos SNs “Ele”, “o bispo Fellay” e “Lula” de alguns exemplos de sujeitos [+ humanos].

- a) Ele **tem atuado** mal em o Atlético-MG;
- b) [...] o bispo Fellay **tem afirmado** que a Fraternidade aceita 95 por cento de seus ensinamentos;
- c) [...] Lula **tem enfrentado** escândalos atrás de escândalos.

Temos uma relação entre os traços de animacidade e humanidade, sendo predominante, e quase igual em quantidade, os sujeitos [- animado] e [- humano]. Os sujeitos abaixo demonstram essa diferença entre a maioria dos dados e podem ser caracterizados como [+ animados] e [- humanos]:

- a) [...] enquanto para os trabalhadores **tem sobrado** a recusa no atendimento das reivindicações e os ataques;
- b) O time **tem sentido** falta de o Jean em a armação de as jogadas;
- c) [...] a mídia **tem estado** praticamente em silêncio sobre os meios de comunicação em a prova final de a morte de a imprensa livre em o país.

Os SNs “a recusa no atendimento das reivindicações e os ataques”, “o time” e “a mídia” apresentam, então, traços de animacidade, porém ausência de traço de humanidade.

Quando analisamos esse traço na LI, temos 53% de sujeitos [- humano] e 47% de [+ humanos], conforme Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 – Análise semântica do SN Humano nas Estruturas [SN HAVE Vpp] na LI

	QT/% Sujeito LI
[+ humano]	47
[- humano]	53
Total	100

Legenda: Sintagma Nominal (SN); Língua Inglesa (LI).
Fonte: A autora, 2023.

Alguns dos sujeitos [- humanos] na LI podem ser percebidos nos exemplos abaixo, uma vez que nos SNs “*the music scene*”, “*the church*”, “*his call to arms*” e “*Whiskey (dog)*” tem-se uma ausência de traço de humanidade:

- a) *the music scene has been very supportive;*
- b) *the church has shown up the second Sunday of every month with its food;*
- c) *his call to arms has resulted in a surge of recruits for Shiite militias;*
- d) *On the days when Whiskey (dog) has even approached 20 percent activity time.*

Já os sujeitos [+ humanos] na LI podem ser vistos nos exemplos abaixo, onde os SNs “Martin”, “Clinton”, Zuko e “*the president*” apresentam traço de humanidade:

- a) *Martin has been a disappointment since returning from suspension, as he is averaging just 3.0 yards per carry over his past four games;*
- b) *Clinton has secured enough delegates to clinch the Democratic nomination and the primary season has ended;*
- c) *Zuko has decided that the boy from the Southern Water Tribe, Sokka, is not that much fun to play with;*
- d) *[...] the president has spent 21 times in recent weeks talking about this particular rule and rather than the big picture.*

Ao analisarmos a concretude desses sujeitos na LPB constatamos que 60% deles apresentam traço semântico [+ concreto], vide Tabela 5, a seguir.

Tabela 5 – Análise semântica do SN Concreto nas Estruturas [SN TER Vpp]
no PB

	Qt/% Sujeito PB
[+ concreto]	60
[- concreto]	40
Total	100

Legenda: Sintagma Nominal (SN); Português do Brasil (PB).
Fonte: A autora, 2023.

Os exemplos abaixo evidenciam alguns sujeitos [+ concretos]:

- a) A Bolívia **tem lutado** em períodos de instabilidade política, ditaduras e problemas econômicos;
- b) A queda no ritmo das importações da Ásia, que **tem sido** o motor do crescimento do transporte de contêineres brasileiro [...];
- c) O Instituto **tem cooperado** com as empresas brasileiras em assuntos fundamentais como [...];
- d) Vale a pena conhecer um pouco mais dessa menina de 23 anos que **tem mudado** o rumo da política em o Chile.

Os SNs “A Bolívia”, “A queda no ritmo das importações da Ásia”, “O Instituto” e “essa menina de 23 anos” apresentam traço semântico [+ concreto]. Ao contrário, os SNs “A política de colaboração de classes”, “algo” e “as bondades aos empresários” têm ausência desse traço, como podemos perceber nos exemplos abaixo que exemplificam alguns dos 40% de sujeitos [- concretos].

- a) A política de colaboração de classes não só **tem levado** à derrota eleitoral de o PT em diversas cidades [...];
- b) [...] algo que **tem esmagado** a terra;
- c) [...] mas também a um rumo de o governo federal em que as bondades aos empresários **tem sido** ilimitadas.

Analisando a concreticidade dos SN na LI, também temos um percentual maior de traço [+ concreto], como evidenciado pela Tabela 6, a seguir.

Tabela 6 – Análise semântica do SN Concreto nas Estruturas [SN HAVE Vpp] na LI

	QT/% Sujeito LI
[+ concreto]	63
[- concreto]	37
Total	100

Legenda: Sintagma Nominal (SN); Língua Inglesa (LI).

Fonte: A autora, 2023.

Os SNs “*the church*”, “*Jerry Jacobs*”, “*Stan Klein*” e “*Mr Altemeyer*” apresentam traço de concreticidade, como podemos observar nos exemplos abaixo.

- a) [...] *the church has shown up the second Sunday of every month with its food and fellowship*;
- b) [...] *said Jerry Jacobs, 67, a Fayetteville native who lost his warehouse job and has lived on the Charlotte streets for 10 years*;
- c) [...] *the University of California Santa Barbara psychologist Stan Klein has distinguished a number of different components of what we mean by self*;
- d) *Mr. Altemeyer, Chairman of the Social Security Board, has submitted to me some non-controversial amendments to the Social Security Act.*

Já os SNs “*the war crimes, torture, murder of civilians*”, “*this whole season*” e “*the baron's ghost*” tem ausência do traço semântico de concreticidade, como vemos nos exemplos:

- a) *What isn't told is that the war crimes, torture, murder of civilians, has been largely the result of hatred and fear systematically instilled into members of the armed forces, a form of brain washing*';
- b) [...] *this whole season has really been incredible* [...];
- c) [...] *the baron's ghost has haunted us.*

A fim de identificar comparativamente os traços em cada uma das línguas, analisamos a Tabela 7, a seguir.

Tabela 7 - Análise semântica do SN nas Estruturas [SN Vaux Vpp] no PB e na LI

	Animado	Humano	Concreto
QT/% Sujeitos PB (+)	56	47	63
QT/% Sujeitos PB (-)	44	53	37
QT/% Sujeito LI (+)	27	24	60
QT/% Sujeito LI (-)	73	76	40

Legenda: Sintagma Nominal (SN); Língua Inglesa (LI); Quantidade (QT); Português do Brasil (PB).
Fonte: A autora, 2023.

Podemos observar, assim, que o padrão argumental [SN TER Vpp] no PB tem 73% de sujeitos [- animados] e 76% de [- humanos], porém 60% de sujeitos [+ concretos]. Enquanto na LI, tem equilibrada a incidência de sujeitos animados e humanos para padrão [SN HAVE Vpp], tendo maiores números de 56% [+ animados] e 53% [- humanos], já no critério sujeito concreto há uma grande diferença, apresentando 63% [+ concretos].

Quando comparamos as duas estruturas no aspecto da animacidade, tem-se no PB 73% de sujeitos [- animados] e na LI, 56% [+ animados]. Quanto ao traço [+/- humano], no PB temos 76% de [- humanos] e na LI, 53% [- humanos]. Enquanto ao traço [+/- concreto], o PB tem 60% [+ concretos] e a LI tem 63% [+ concretos].

Essas características dos traços semânticos do SN das línguas sugerem tendência de aderência colocacional do *slot* da construção de cada uma delas. O que leva a uma tendência que SNs [- animados], [- humanos] e [+ concretos] apareçam em construções do padrão [SN TER Vpp] no PB, bem como que SNs [+ animados], [- humanos] e [+ concretos] apareçam em construções do padrão [SN HAVE Vpp].

6.2 Características semânticas do Vpp

Além das questões semânticas do SN, analisamos semanticamente os verbos no particípio passado em cada língua. Para tal, utilizamos a classificação verbal de Scheibman (2001), apresentada anteriormente. A tabela 8, a seguir, demonstra o resultado da descrição e a análise dessa classificação no PB.

Tabela 8 – Análise semântica dos verbos nas Estruturas [SN TER Vpp] no PB

Classificação dos Verbos	Qt/%
Material	61
Percepção	16
Sentimento	7
Leve	5
Atividade Verbal	4
Existencial	2
Inacusativo/Relacional	2
Relacional	2
Cognição	1
Total	100

Legenda: Português do Brasil (PB).

Fonte: A autora, 2023.

Os verbos de classe material se apresentam em 61% da amostra de PB, com 48 verbos distintos. Alguns dos verbos materiais, como funcionar, desempenhar, ficar e violar podem ser vistos nos exemplos abaixo:

- a) [...] a PS3 **tem funcionado** bem, sem mais problemas [...];
- b) [...] e **tem desempenhado** um papel em as negociações [...];
- c) [...] sendo que para muitos nem frio **tem ficado**;
- d) [...] através de a construção das barragens que **tem violado** muitos direitos dos atingidos.

A classificação verbal de maior ocorrência seguinte corresponde aos verbos de percepção com 16%, seguidos pelos verbos de sentimento (7%), os verbos leves (5%), os de atividade verbal (4%), existenciais (2%), relacionais (2%), e de cognição (1%). Nenhum dos verbos foi classificado como corpóreo, de percepção/relacional nem possessivo/relacional, segundo os padrões de Scheibman (2001).

Os verbos leves encontrados foram “dar”, em quatro sentenças, e “ser”, em uma, como vemos a seguir:

- a) A mídia brasileira não **tem dado** a importância devida ao grande trabalho realizado por o Brasil em a área de foguetes de sondagem [...];

- b) Mesmo assim, pouca atenção se **tem dado** a concepção de espaço de Fernand Braudel;
- c) North West, ou "« Noroeste "» em inglês, o que **tem dado** margem a uma série de piadas sobre o nome de a bebê;
- d) uma experiência nova e que **tem dado** muito certo com os japoneses;
- e) Sua fé **tem sido** lançada no teste de fogo.

Apenas o verbo inacusativos “ser” foi encontrado na amostra, aparecendo duas vezes conforme exemplos abaixo:

- a) Um brasileiro que sonha um Brasil para todos e não apenas para alguns, como **tem sido** desde o seu descobrimento até os nossos dias;
- b) A queda no ritmo das importações da Ásia, que **tem sido** o motor de o crescimento de o transporte de contêineres brasileiro.

A predominância de verbos materiais tem maior relevância em resultados percentuais que o segundo tipo que mais aparece nos dados da amostra no PB, evidenciando um padrão de verbos Vpp materiais que preenchem a construção [SN TER Vpp] em questão.

A análise das classificações dos verbos na LI apurou os dados compilados na Tabela 9.

Tabela 9 – Análise semântica do verbo nas Estruturas [SN HAVE Vpp] na LI

Classificação dos Verbos	Qt/%
Material	66
Relacional	15
Atividade Verbal	9
Cognição	2
Existencial	2
Inacusativo	2
Inacusativo/Relacional	2
Inacusativo/Apresentacional	1
Inacusativo/ Meteorológico	1
Total	100

Legenda: Língua Inglesa (LI).

Fonte: A autora, 2023.

Os dados analisados quantitativamente expressam maior incidência de verbos materiais, totalizando 66%, com 56 verbos diferentes, como ilustrativamente exemplificados a seguir:

- a) Mr. Altmeyer, Chairman of the Social Security Board, **has submitted** to me some non-controversial amendments to the Social Security Act;
- b) Kathleen Reilly **has made** hundreds, if not thousands, of unfounded and, in some cases, knowingly false complaints against Berg'n [...];
- c) Despite the fact that the Supreme Court **has indicated** that offensiveness is not a fair use factor [...];
- d) It started AT LEAST with sex education and has expanded;
- e) Does it not seem that one reason it **has done** so little good is this [...].

Seguindo os verbos materiais em ordem de representatividade, temos os verbos classificados, segundo Scheibman (2001), como relacionais (15%), de atividade verbal (9%). Quando somados os verbos inacusativos tem maior representatividade, com 6% dos verbos, e sobem em posição de incidência, seguidos, então, pelos existenciais (2%) e de cognição (2%). Não houve verbos corpóreos, de sentimento, de percepção, possessivos/relacionais e leves na classificação da LI.

A predominância de verbos materiais (66%) é significativamente muito maior em resultados percentuais que o segundo tipo que mais aparece (verbos relacionais com 15%) nos dados da amostra na LI, evidenciando um padrão de verbos Vpp materiais que preenchem a construção [SN *HAVE* Vpp].

Os verbos inacusativos apresentados nas frases em LI são *to occur*, *to take*, *to become* (aparecendo duas vezes) e *to be* (também com duas ocorrências), conforme se vê nos exemplos amostrais abaixo:

- a) *It **has taken** more than a year to get to this moment;*
- b) *These delayed outcome measures may better inform the extent to which sustained learning **has occurred**;*
- c) *Under his leadership, Cuba's influence in Venezuela **has become** pervasive;*
- d) *[...] and it **has become** such a complete theater that none of it is real;*
- e) *[...] but there **has been** some discussion;*
- f) *While there **has been** significant progress since Sandy [...].*

Percebemos a presença dos sujeitos não referenciais *it* e *there* associados a 4 dos 6 exemplos de verbos inacusativos. Segundo Freitas Junior (2011), podemos perceber que o *it*, nesse caso, trata de um elemento que performa a exigência gramatical de preenchimento do sujeito a LI, não se tratando de um elemento selecionado pelo predador verbal, e aparecendo em contextos que exprimem clima, hora e distâncias, atendendo às necessidades estruturais requeridas pela frase. Enquanto o *there*, seria uma palavra funcional que atua como sujeito gramatical, não semântico da construção existencial.

A Tabela 10 demonstra comparativamente a análise semântica dos verbos nas estruturas [SN Vaux Vpp] em cada uma das línguas.

Tabela 10 – Análise semântica do verbo nas Estruturas [SN Vaux Vpp] no PB e a LI

Classificação dos Verbos	Qt/% PB	Qt/% LI
Atividade Verbal	4	9
Cognição	1	2
Existencial	2	2
Inacusativo/Apresentacional	0	1
Inacusativo/Meteorológico	0	1
Inacusativo/Relacional	2	2
Leve	5	0
Material	61	66
Percepção	16	0
Relacional	2	15
Sentimento	7	0
Total	100	100

Legenda: Língua Inglesa (LI); Português do Brasil (PB).

Fonte: A autora, 2023.

Considerando que tanto na LPB quanto na LI, os verbos materiais tiveram um volume percentual maior, podemos perceber que existe tendência de aderência colocacional em nas duas línguas de o *slot* Vpp da construção [SN Vaux Vpp] ser preenchido por verbos dessa classificação. Quando analisamos os verbos classificados nas duas línguas, percebemos que elas têm em comum, além dos verbos materiais (61% em PB e 66% em LI), verbos relacionais (2% em PB e 15% em LI), de atividade verbal (4% no PB e 9% na LI), existencial (2% em

ambas), inacusativos (2% em PB e 6% em LI), e de cognição (1% o PB e 2% na LI). Porém, somente no PB tem-se verbos de percepção (16%), sentimentos (7%) e leves (5%).

6.3 Aspecto verbal

Complementando a análise verbal do Vpp das construções [SN *HAVE* Vpp] na LI e [SN TER Vpp] no PB, analisamos o aspecto verbal dos verbos contidos nas frases coletadas na pesquisa com base os estudos de Travaglia (2014) quanto ao aspecto verbal, Quadro 6 deste trabalho, que se mostrou o mais completo na literatura e que atendia aos objetivos da pesquisa.

6.3.1 Aspecto verbal no PB

Ao analisar o padrão [SN TER Vpp] no PB da amostra de 100 frases, de acordo com o aspecto verbal expresso pela construção, encontramos o seguinte resultado quantitativo da análise do aspecto verbal, conforme Tabela 5, a seguir.

Tabela 11 – Análise do Aspecto Verbal nas Estruturas [SN TER Vpp] no PB

Aspecto	Qt/%
Não-acabado	47
Imperfectivo	35
Habitual	12
Durativo	5
Indeterminado	1
Total	100

Legenda: Português do Brasil (PB).
Fonte: A autora, 2023.

Considerando que a principal característica gramatical expressa pela perífrase [TER Vpp] no tempo presente do indicativo no PB é demonstrar uma ideia de continuidade e

permanência, ao analisar o aspecto verbal desse padrão, identificamos as características da construção dentro da situação expressa pelo verbo. Das cem frases analisadas, os verbos apresentaram características aspectuais de cinco das catorze classificações de Travaglia (2014).

Encontramos 47% ocorrências de aspecto não-acabado nos dados, como podemos ver nos exemplos (a-c) abaixo, onde em “tem dado”, “tem sentido” e “tem estudado” tem-se a situação já em andamento, ou seja, após seu início e antes do seu término:

- a) O que você **tem dado** a o Senhor?;
- b) O time **tem sentido** falta de o Jean em a armação de as jogadas;
- c) Por mais de duas décadas, Ericsson **tem estudado** o caso de que o talento genético não é o que determina o quão bom nós nos tornamos em algo;

O aspecto imperfectivo ficou expresso em trinta e cinco sentenças, onde “tem revelado” e “tem implorado” demonstram situações que apresentam uma de suas fases de desenvolvimento, sem a noção do todo. Como visto abaixo nos exemplos (d-e).

- d) Hoje, entretanto, essa teoria não parece correta. Uma nova pesquisa **tem revelado** uma imagem muito mais radical, com milhões de anos de imutabilidade substituídos por mudanças colossais ocorridas em alguns segundos de o tempo geológico;
- e) Uma fonte contou a o site que os produtores também não gostaram de as declarações, mas Angus **tem IMPLORADO** para não ser demitido;

Esses dois aspectos somados representam 82% do total e demonstram uma tendência colocacional de uso dessa noção aspectual na construção [SN Vaux Vpp].

O aspecto habitual, que corresponde a 12% da amostra, tem a característica de apresentar uma situação de duração iterativa limitada (com noção de duração) e podemos vê-la expressa nos verbos “tem acontecido” e “tem visitado” dos exemplos abaixo:

- f) É como **tem acontecido** sempre, suspeitos chegaram de moto e executaram os dois;
- g) [...] a você meu querido leitor que **tem visitado** o blog todos os dias, curtido as dicas, retuitado e compartilhado com seus amigos;

O aspecto durativo aparece em 5% dos verbos da amostra e apresenta a situação como tendo duração contínua (sem interrupções) limitada, tal como representados pelos verbos “tem interpretado”, “tem sido” e “tem demonstrado” nos exemplos (h-j) abaixo:

- h) O ator Angus T. Jones, que há nove anos **tem interpretado** o jovem c Angus apareceu recentemente em um vídeo falando sobre o "*Two and a Half Men*" e pedindo para que as pessoas parassem de assistir e encher suas cabeças com sujeira;
- i) Um brasileiro que sonha um Brasil para todos e não apenas para alguns, como **tem sido** desde o seu descobrimento até os nossos dias;
- j) Apesar dos pesares, nos últimos anos, o TCM **tem demonstrado** verdadeiro interesse na aplicação correta da lei;

Temos ainda o verbo “tem pensado” (exemplo k) de aspecto indeterminado que caracteriza seres ou coisas:

- k) Agora com a venda do ABN para o Santander tudo pode mudar, podemos perder um modelo de banco que **tem pensado** na sustentabilidade e por conta disso já até ganhou prêmio *Sustainable Banking Award*.

6.3.2 Aspecto verbal na LI

Segundo as gramáticas da LI, o *Present Perfect* é um tempo verbal com aspecto *perfect* subjacente, ou seja, por excelência já existe uma classificação do aspecto verbal implícita ao tempo verbal correspondente à construção em questão, cujos tipos são: *Perfect* de Resultado, *Perfect* Experimental, *Perfect* de Situação Persistente e *Perfect* de Passado Recente (Nicolacópulos, 1980) que poderia ser usada para classificar o aspecto *Perfect* a LI. Porém, visto que este trabalho se trata de um estudo descritivo-comparativo, optamos por realizar a análise acerca das noções aspectuais dos verbos na LI, seguindo os mesmos parâmetros adotados no PB, de acordo com Travaglia (2014), uma vez que as classificações aspectuais do autor parecem ser as mais completas disponíveis na literatura e atendia aos objetivos deste estudo.

Tabela 12 – Análise do Aspecto Verbal nas Estruturas [SN HAVE Vpp] na LI

Aspecto	Qt/%
Perfectivo	64
Cursivo	12
Durativo	11
Habitual	3
Imperfectivo	3
Indeterminado	3
Acabado	2
Pontual	1
Terminativo	1
Total	100

Legenda: Língua Inglesa (LI).

Fonte: A autora, 2023.

Das 14 características aspectuais de Travaglia (2014), encontramos 9 na amostra analisada, onde dos cem padrões, 64% correspondem ao aspecto perfectivo. Os verbos “*has retreated*”, “*has secured*”, “*has had*” e “*has visited*” retirados da amostra e exemplificados abaixo, apresentam a noção aspectual explicitada pelo autor (2014), onde se tem a situação como completa, em sua totalidade, em que o todo é apresentado como um evento único, com começo, meio e fim, sem dividir a situação em suas fases de desenvolvimento.

- a) *The Afghan military **has retreated** from two hard-won districts in Helmand Province according to a government spokesman;*
- b) *Clinton during the 23-minute address, even though Clinton **has secured** enough delegates to clinch the Democratic nomination and the primary season has ended;*
- c) *Some say US airpower, and not Iran's on-the-ground support, was the key to holding IS at the gates of Baghdad. It's difficult to overstate the impact that the fall of Mosul to IS last June **has had** on the nation's sectarian politics;*
- d) *We know Al Sharpton **has visited** the White House a bunch of times;*

O aspecto cursivo apareceu em 12% dos verbos do *corpus* da pesquisa. Representado pelos verbos “*has been*” e “*has spent*,” nos exemplos (e-g) abaixo, essa noção aspectual é caracterizada por apresentar a situação em pleno desenvolvimento. O aspecto durativo representado em 11% das frases (exemplos h-j), apresenta a situação como tendo duração continua limitada, como podemos ver nas noções transmitidas pelos verbos “*has held*”, “*has take*” e “*has lived*”.

- e) *This whole season **has really been** incredible;*
- f) *I'm not sure this season's success **has been** a result of any special strategy or tactic that I've practiced;*
- g) *But I guess there are many people who look at this and say the president **has spent** 21 times in recent weeks talking about this particular rule and rather than the big picture;*
- h) *a talking point the group **has held** since the 2012 Sandy Hook massacre;*
- i) *But Democratic congressional aides pointed to a discrepancy between the narrative pushed by the White House and the steps Barr **has taken** since Mueller's team submitted its report;*
- j) *[...] said Jerry Jacobs, 67, a Fayetteville native who lost his warehouse job and **has lived** on the Charlotte streets for 10 years;*

Cada um dos tipos de aspectos a seguir apareceu em 3% frases da amostra analisada e encontram-se os exemplos abaixo. O aspecto imperfectivo (exemplos k-m), apresenta uma das fases de desenvolvimento da situação, como podemos ver através dos verbos “*has been*” e “*has expressed*”. O habitual (exemplos n-p), cuja situação é vista como tendo duração descontínua limitada, tal qual as ideias transmitidas pelos verbos “*has said*”, “*has shown up*” e “*has been*”. E o indeterminado (exemplos q-s), onde os verbos “*has planned*”, “*has called*” e “*has been*” são utilizados para caracterizar seres ou coisas ou apresenta verdades. Não obtivemos verbos de aspecto iterativo, inceptivo, não-acabado ou começado, não-aspecto e não-começado.

- k) *But Santos **has been** hesitant to drop from 145 pounds, where she was Strikeforce's champion, at her doctor's urging;*
- l) *but there **has been** some discussion;*
- m) *There's not a single one that **has not expressed** this concern that their perception is the reality that we have to deal with;*

- n) [...] *and one thing he **has never said** is that Americans are racist;*
- o) *the church **has shown up** the second Sunday of every month with its food and fellowship;*
- p) *Obama, as **has been** his practice during previous holidays, reached out to service members from the Army [...];*
- q) *Of course, what fate **has planned** for us often falls outside anything we could anticipate;*
- r) *As I say, you know, Mike Pompeo **has called** this a disastrous policy, and some are waiting to see exactly what kind of enrapture it will cause between the United States and these allies;*
- s) *What isn't told is that the war crimes, torture, murder of civilians, **has been** largely the result of hatred and fear systematically instilled into members of the armed forces, a form of' brain washing'.*

A partir da análise aspectual das sentenças coletadas em LI, percebemos que existe uma tendência de atração maior do verbo “*been*” em comparação aos outros *types* dentro do padrão estudado. O verbo *to be* se destaca e aparece em 17% dos padrões apresentados.

No que tange aos tipos de aspecto do “*been*” nessas construções, tem-se 7 de aspecto cursivo, 6 de aspecto durativo, 2 de aspecto imperfectivo, 1 de aspecto habitual e 1 de aspecto indeterminado, como podemos perceber em alguns dos exemplos, a seguir:

- a) [...] *there " has been an acceleration " in the last two weeks.* (aspecto cursivo);
- b) *Martin has been a disappointment since returning from suspension [...]* (aspecto durativo);
- c) *Santos has been hesitant to drop from 145 pounds [...]* (aspecto imperfectivo);
- d) *Obama, as has been his practice during previous holidays, reached out to service members from the Army [...]* (aspecto habitual);
- e) *What isn't told is that the war crimes, torture, murder of civilians, has been largely the result of hatred and fear systematically instilled into members of the armed forces, a form of' brain washing'* (aspecto indeterminado).

Quando comparamos o aspecto verbal de cada uma das línguas, conforme tabela 13, podemos perceber que os padrões no PB foram classificados em 5 das 14 categorias aspectuais de Travaglia (2014): não-acabado ou começado (47%), imperfectivo (35%), habitual (12%), durativo (5%) e indeterminado (1%). Em LI, tivemos 9 das 14 noções aspectuais do autor: perfectivo (64%), cursivo (12%), durativo (11%), habitual (3%), imperfectivo (3%), indeterminado (3%), acabado (2%), pontual (1%) e imperfectivo (1%). No que tange ao aspecto, temos evidências de que as tendências aspectuais de uso da construção [SN Vaux Vpp] nas duas línguas é divergente. O aspecto não-acabado ou começado foi o mais marcado no PB, mas sequer foi visto na LI. Na LI, o aspecto perfectivo foi o mais representativo, porém não apareceu nenhuma vez no PB.

Tabela 13 – Análise do Aspecto Verbal nas Estruturas [SN Vaux Vpp] no PB e na LI

Aspecto	Qt/% no PB	Qt/% na LI
Acabado	2	0
Cursivo	12	0
Durativo	11	5
Habitual	3	12
Imperfectivo	3	35
Inceptivo	0	0
Indeterminado	3	1
Iterativo	0	0
Não-acabado ou começado	0	47
Não-aspecto	0	0
Não-começado	0	0
Perfectivo	64	0
Pontual	1	0
Terminativo	1	0
	100	100

Legenda: Português no Brasil (PB); Língua Inglesa (LI).

Fonte: A autora, 2023.

6.4 Relação SN x verbo x aspecto

A fim de relacionar os dados coletados nas duas línguas de acordo com a relação aspectual e os elementos semânticos envolvidos na construção, comparamos os dados das tabelas das duas línguas.

Na LI, por exemplo, o tipo aspectual que mais apareceu nos dados é o perfectivo em 64% verbos. Quanto ao aspecto semântico desses 64% de verbos de aspecto perfectivo, 49% são verbos materiais, oito de atividade verbal e os outros 7% (2% existenciais, 2% de cognição e 3% inacusativos). No que tange ao sujeito, dos verbos de aspecto perfectivo temos 37% [+ animados] e 27% [- animados], 32% [+ humanos] e 32% [- humanos] e 44% [+ concretos] e 20% [- concretos].

O segundo aspecto de maior representatividade na LI é o cursivo, com 12 verbos caracterizados. Semanticamente, desses 12 verbos aspectuais cursivos temos 7 verbos relacionais e 5 verbos materiais. Quanto à análise no SN, temos 5 [+ animados] e 7 [- animados], 4 [+ humanos] e 8 [- humanos] e 5 [+ concretos] e 7 [- concretos].

Já no PB, o tipo aspectual que mais ocorreu nas 100 sentenças analisadas foi o não acabado em 47 verbos, seguido do imperfectivo em 35 verbos e do habitual em 12 verbos. Semanticamente, dos 47 verbos do aspecto não-acabado 32 são verbos materiais 8 de percepção, 3 de sentimento, 2 leves, 1 de atividade verbal e 1 relacional. Sobre os SN, temos 18 [+ animados] e 29 [- animados], 31 [+ humanos] e 8 [- humanos] e 30 [+ concretos] e 17 [- concretos].

A segunda característica aspectual que mais foi apresentada é o imperfectivo, semanticamente desses 35 verbos temos: 18 verbos materiais, 5 de percepção, 3 de atividade verbal, 3 verbos leves, 2 de sentimento, 2 existenciais, 1 inacusativos e 1 relacional. Quanto o SN, temos 4 [+ animados] e 21 [- animados], 4 [+ humanos] e 21 [- humanos] e 11 [+ concretos] e 14 [- concretos].

A terceira característica aspectual mais presente é a habitual, semanticamente desses 12 verbos são: 8 verbos materiais, 2 de percepção, e 2 de sentimento. Quanto o SN, tem-se 3 [+ animados] e 9 [- animados], 3 [+ humanos] e 9 [- humanos] e 8 [+ concretos] e 4 [- concretos].

Os verbos materiais, de percepção e material apareceram nos três aspectos que mais tiveram ocorrência na análise do PB.

Comparativamente, temos uma maior tendência de animacidade dos sujeitos no PB de [- animados] e na LI de [+ animados]. Quanto à humanicidade, PB e a LI têm uma tendência maior a [- humanos], e em noções de concreticidade, a tendência do PB e da LI é de [+ concretos].

Sobre os tipos verbais, o PB tem os mesmos que a LI, porém tem também os verbos leves, de percepção e sentimento que a LI não tem. Em termos aspectuais, as duas línguas divergem bastante em uso, visto que os aspectos mais marcados no PB sequer aparecem nas classificações da LI e vice-versa.

CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, analisando a construção análoga caracterizada pelo padrão argumental [SN Vaux Vpp] no PB e na LI. Além da forma, percebemos que existem pontos de convergência e de divergência quanto ao sentido expresso por esse padrão nas duas línguas. O que se evidencia a partir do uso de um falante não-nativo de diferentes formas verbais no português para transmitir a mesma ideia expressa no *Present Perfect* no inglês.

A fim de identificar esses pontos de semelhança e diferença, analisamos e comparamos as estruturas da amostra coletada de 100 sentenças que instanciam o padrão [SN TER Vpp] no PB e [SN HAVE Vpp] na LI. Para tal, analisamos os aspectos semânticos do SN classificando-os como [+/- animado], [+/- humano] e [+/- concreto] e o verbo Vpp seguindo as propostas de classificações de Scheibman (2001). Ao percebermos que as noções de sentido expressas pela estrutura iam além das estritamente associadas a construção, analisamos a questão aspectual expressa pelos verbos de acordo com os estudos de Travaglia (2014).

Verificamos que quanto a característica do traço semântico do SN existe uma tendência de aderência colocacional do *slot* da construção de cada uma delas. Tendo assim, uma propensão que SNs [- animados], [- humanos] e [+ concretos] apareçam em construções do padrão [SN TER Vpp] no PB, e que SNs [+ animados], [- humanos] e [+ concretos] apareçam em construções do padrão [SN HAVE Vpp].

Quanto à semântica dos verbos, em cada uma das línguas identificamos uma propensão maior de o *slot* do Vpp ser ocupado por verbos de classe material, visto que esses foram os que mais apareceram nas construções analisadas.

No que tange ao traço aspectual, percebemos uma incidência maior de ocorrências nos seus principais usos gramaticais nas línguas de origem, sendo o PB o não-acabado e a LI o perfectivo. E que aspecto não-acabado ou começado, de maior representatividade no PB, sequer foi visto na LI. Tal qual na LI, onde o aspecto perfectivo teve a maior incidência, porém não apareceu nenhuma vez no PB.

O que nos faz concluir que a tradução ou uso propriamente dito do *Present Perfect* por falantes nativos do português deve levar em consideração, além das questões verbais e semânticas, o contexto a fim de verificar qual a melhor correspondência de uso e fazer a escolha adequada.

REFERÊNCIAS

- AARTS, B. **Oxford modern English grammar**. London: Oxford University Press, 2011.
- AZAR, B. S.; HAGEN, S. A. **Understanding and using English grammar**. 5.ed. White Plains: Pearson Longman, 2016.
- AZEREDO, J. C. A. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- AZEREDO, J. C. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- AZEVEDO FILHO, L. A. **Curso de Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Gernasa, 1975.
- BECHARA, E. C. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ Lucerna, 2015.
- BECHARA, E. **Moderna gramática da língua portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa: Cursos de 1º e 2º graus**. São Paulo: Nacional, 1977.
- BORBA, F. S. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.
- BORBA, F. S. **Pequeno vocabulário de linguística moderna**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976 *apud* TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português [recurso eletrônico]: a categoria e sua expressão**. 5.ed. Uberlândia: EDUFU, 2014.
- BORGES, U. R. **Quantas formas verbais existem no inglês?** 2016. Disponível em: <<https://inglesparaleigos.com/quantas-formas-verbais-existem-no-ingles/>>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BRITO, A. M. Nomes derivados de verbos inacusativos: estrutura argumental e valor aspectual1. **Revista da Faculdade de Letras Línguas e Literaturas**, Porto, II Série, v. XXII, p. 47-64, 2005.
- BULL, W. E. **Time, Tense, and the Verb**. Los Angeles: University of California Press, 1968.
- BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. New York: Cambridge University Press, 2010.
- CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974. 333p.
- CASTILHO, A. T. **Aspecto verbal no português falado**. Gramática do português falado: novos estudos descritivos. Campinas: UNICAMP, 2002.

- CASTILHO, A. T. **Aspecto verbal no português falado**. Gramática do português falado: novos estudos descritivos. Campinas: Editora UNICAMP, 2002 *apud* TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português [recurso eletrônico]: a categoria e sua expressão**. 5.ed. Uberlândia: EDUFU, 2014.
- CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da Língua Portuguesa*. 13.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.
- COMRIE, B. **Aspect**. Cambridge: Cambridge University Press, 1947.
- COMRIE, B. **Aspect**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- COMRIE, B. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- COMRIE, B. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- CONTRERAS, H. **A Theory of Word Order with Special Reference to Spanish**. Amsterdam: North Holland, 1976.
- CUNHA, C. **Uma política do idioma**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Lisboa: João Sá da Costa, 1994.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lúxicon, 2016.
- DAVIES, M. **Corpus do Português: Web/Dialetos**. 2022a. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- DAVIES, M. **The Corpus of Contemporary American English (COCA)**. 2022b. Disponível em: <<https://www.english-corpora.org/coca/>>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- DIESSEL, H. Usage-based construction grammar. *In*: DABROWSKA, E.; DIVJAK, D. (ed.). **Handbook of Cognitive Linguistics**. Boston: De Gruyter, 2015. p. 295-321 *apud* FREITAS JUNIOR, R. et al. Discutindo níveis de generalização na gramática de construções baseada no uso: a rede construcional [(x) chegar sn]foc no PB. **Gragoatá**, Niterói, v. 27, n. 58, p. 20-51, maio/ago. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/gragoata.v27i58.51631>>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.
- DIK, S. C. **Functional Grammar**. Amsterdam: North-Holland, 1978.
- DIXON, R. M. W. **A new approach to English Grammar, on semantic principles**. Oxford: Clarendon Press, 1991.
- DUARTE, I. A família das construções inacusativas. *In*: MATEUS, M. H. *et al.* **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003. p. 507-548.

ELISEU, J. M. G. **Verbos Ergativos do Português**: descrição e análise. 1984. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1984.

ESPINO, S. P. **Present perfect**: uma questão de aspecto: um estudo sobre o contexto na compreensão da noção de aspecto subjacente ao *present perfect* simples em inglês. 2007. 147f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**: construções gramaticais. São Paulo: Contexto, 2011.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREITAS JUNIOR, R. **A constituição discursivo-gramatical da construção (X)VS em inglês como L2**: indícios de formação da interlíngua. 2011. 223f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/25/teses/782332.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2023.

FREITAS JUNIOR, R. *et al.* Discutindo níveis de generalização na gramática de construções baseada no uso: a rede construcional [(x) chegar sn] foc no PB. **Gragoatá**, Niterói, v. 27, n. 58, p. 20-51, maio/ago. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/gragoata.v27i58.51631>>. Acesso em: 21 out. 2023.

GARCIA, A. S. Verbos incompatíveis com o progressivo: estudo comparativo do inglês e do português. **Solettras**, São Gonçalo, ano X, n. 20, p. 146-164, jul./dez. 2010.

GIVÓN, T. **Syntax**. Amsterdam: John Benjamins, 2001. v. I.

GOLBERG, A. **Constructions at work**: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006 *apud* FREITAS JUNIOR, R. *et al.* Discutindo níveis de generalização na gramática de construções baseada no uso: a rede construcional [(x) chegar sn]foc no PB. **Gragoatá**, Niterói, v. 27, n. 58, p. 20-51, maio/ago. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/gragoata.v27i58.51631>>. Acesso em: 12 out. 2023.

GOLBERG, A. **Constructions**: a construction grammar approach to argument structure. Chicago: The University of Chicago Press, 1995 *apud* FREITAS JUNIOR, R. *et al.* Discutindo níveis de generalização na gramática de construções baseada no uso: a rede construcional [(x) chegar sn]foc no PB. **Gragoatá**, Niterói, v. 27, n. 58, p. 20-51, maio/ago. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/gragoata.v27i58.51631>>. Acesso em: 21 out. 2023.

GOLDBERG, A. **Explain me this**: creativity, competition and the partial productivity of constructions. Princeton: Princeton University Press, 2019 *apud* FREITAS JUNIOR, R. *et al.* Discutindo níveis de generalização na gramática de construções baseada no uso: a rede construcional [(x) chegar sn]foc no PB. **Gragoatá**, Niterói, v. 27, n. 58, p. 20-51, maio/ago. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/gragoata.v27i58.51631>>. Acesso em: 12 out. 2022.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction To Funcional Grammar**. 2.ed. London: Edward Arold, 1994.

HILPERT, M. **Construction Grammar and its application to English**. Edinburgh: University Press, 2014.

ILARI, R. Notas sobre o passado composto em português. **Revista Letras**, Curitiba, n. 55, p. 129-152, jan./jun. 2001. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/2822/2304>>. Acesso em: 20 out. 2022.

JABLONKA, E.; LAMB, M. J. **Evolução em quatro dimensões: DNA, comportamento e a história da vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LANGACKER, R. W. **Cognitive Grammar: a basic introduction**. Oxford: University Press, 2008.

LEE, J. Verb tense generation. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, [s.l.], v. 27, p. 122-130, 2011.

LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A communicative grammar of English**. 3. ed. London: Longman, 2013.

LI, C. N.; THOMPSON, S. A.; THOMPSON, R. M. The discourse motivation for the perfect aspect: the Mandarin particle *le*. In: HOPPER, P. J. (ed.). **Tense-aspect: Between semantics and Pragmatics**. Amsterdam: John Benjamins, 1982. p. 19-44.

LOAICIGA, S.; MEYER, T.; POPESCU-BELIS, A. English-French verb phrase alignment in Europarl for tense translation modeling. In: CONFERENCE ON LANGUAGE RESOURCES AND EVALUATION (LREC'14), 9., 2014, Reykjavik, Iceland. **Proceedings [...]**. Reykjavik, Iceland: European Language Resources Association (ELRA), May 2014. p. 674-681.

LUFT, C. P. **Moderna gramática brasileira**. Porto Alegre: Glob, 1976.

MARTINET, A. **Elementos de Linguística Geral**. 11. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1991.

MATOSO CÂMARA JUNIOR, J. **Princípios de Linguística Geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.

MATOSO CÂMARA JUNIOR, J. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1964.

MOLSING, K. V. The Present Perfect at the Semantics/Pragmatics Interface: American English and Brazilian Portuguese. **Proceedings of Sinn Und Bedeutung**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 239-250, ago. 2019. Disponível em: <<https://ojs.ub.uni-konstanz.de/sub/index.php/sub/article/view/687>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

NICOLACÓPULOS, N. T. **The differences between the English and Portuguese present tenses: a systematic analysis**. 1980. 148f. Dissertação (Mestrado em Letras, Inglês e Literatura Correspondente) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 1980.

NISHIYAMA, A.; KOENING, J. What is a perfect state? **Linguistic Society of America**, [s.l.], v. 86, n. 3, p. 611-646, Sept. 2010. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/40961693>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

OTSUKA, D. Presente Histórico. **InfoEscola**, [S. l.]. 2010. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/portugues/presente-historico>>. Acesso em: 11 set. 2022.

PAYNE, T. **Understanding English grammar: a linguistic introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

PEREK, F. **Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar: Experimental and corpus-based perspectives**. Amsterdam: John Benjamins, 2015 *apud* FREITAS JUNIOR, R. *et al.* Discutindo níveis de generalização na gramática de construções baseada no uso: a rede construcional [(x) chegar sn] foc no PB. **Gragoatá**, Niterói, v. 27, n. 58, p. 20-51, maio/ago. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/gragoata.v27i58.51631>>. Acesso em: 11 out. 2023.

PERLMUTTER, D. M. Impersonal Passive and the Unaccusative Hypothesis. *In: ANNUAL MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTIC SOCIETY*, 4., 1978, Berkeley. **Proceedings [...]**. Berkeley, 1978. p. 111-143. Disponível em: <<https://journals.linguisticsociety.org/proceedings/index.php/BLS/article/view/2198/1968>>. Acesso em: 11 out. 2023.

PINHEIRO, D.; FERRARI, L. Linguística funcional, linguística cognitiva e gramática de construções: mapeando o campo das abordagens cognitivo-funcionais. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 16, n. esp., p. 595-621, nov. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/21492>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

RAPOSO, E. **A construção “União de orações” na Gramática do Português**. 1981. Tese (Doutorado em Linguística Portuguesa) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 1981.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 28. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

ROSENBACHOVÁ, E. **Inacusatividade e inergatividade na perspectiva de verbos de zero lugares e de verbos unipessoais**. 2009. Tese. Departamento de Línguas e Literaturas Românicas, Faculdade de Artes da Universidade Masaryk, Brno, 2009. Disponível em: <https://is.muni.cz/th/zbqdx/DP_Eva_Rosenbachova.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

RUIPÉREZ, M. S. **Estructura del sistema de aspectos y tiempos del verbo griego antiguo: Análisis funcional sincrónico**. Salamanca: Blass, 1954.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

SCHEIBMAN, J. Local patterns of subjective. *In: BYBEE, J.; HOPPER, P. (org.). Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001. p. 61-89.

SCHLESINGER, I. M. **Cognitive space and linguistic case**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

SCHMITT, C. Cross-linguistic variation and the present perfect: the of Portuguese. **Natural Language & Linguistic Theory**, [s.l.], v. 19, p. 403-453, 2001.

SILVA, L. Fine-tuning in Brazilian Portuguese-English statistical transfer machine translation: verbal tenses. *In: NAACL HLT 2010 STUDENT RESEARCH WORKSHOP*, 2010, Los Angeles. **Proceedings [...]**. Los Angeles: Association for Computational Linguistics, June 2010. p. 58-63. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Fine-Tuning-in-Brazilian-Portuguese-English-Machine-Silva/58eaa79fa33f3887f3b8381d8115c6a805db9101>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TAVARES, M. A. A Gramaticalização de e, aí, daí e então: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

TERRA, M. L. C. **Um estudo comparativo dos tempos verbais em inglês e português em um corpus paralelo**. 2021. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21819?locale=pt_BR>. Acesso em: 23 out. 2022.

TOMASELLO, M. *Constructing a language: A usage-based theory of language acquisition*. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português [recurso eletrônico]: a categoria e sua expressão**. 5.ed. Uberlândia: EDUFU, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1981.